

Confira!

Sindicatos | página 50

Agenda de Eventos | página 55

Câmara dos Deputados aprova Estatuto da Segurança Privada

página 25

**Entrevista: Carlos Rogério
Ferreira Cota, Coordenador-Geral
de Controle de Segurança Privada**
página 13

**Enesp Sudeste
reúne empresários
de todo país**
página 20

**Diretoria da Fenavist
celebra as conquistas de
mais um ano que se encerra**
página 28



***FIQUE POR DENTRO
DAS NOVIDADES DA
SEGURANÇA PRIVADA.***



Acesse nossa página no Facebook

<https://www.facebook.com/pages/Fenavist/493302744063015>



MAIS UM **(GRANDE)** PASSO

De fato 2016 foi atípico, um ano que após tanta turbulência econômica e política, muitos já diziam: “só quero que o ano acabe”. Mas, esse pensamento não era o mesmo dos empresários de segurança privada. Nós, ao contrário, dizíamos que deveríamos trabalhar os últimos quatro meses do ano como se eles valessem por 12. Estávamos certos.

No dia 29 de novembro, tivemos a alegria de ver nossos esforços recompensados. Após anos de trabalho árduo, diário, enfrentando os questionamentos de quem não acreditava, vimos com muito entusiasmo a Câmara dos Deputados aprovar o Projeto de Lei 4238/12, que institui o Estatuto da Segurança Privada.

Talvez, essa seja a maior conquista do segmento desde a criação da Lei nº 7.102/1983. O Estatuto da Segurança privada fortalece a atividade ao estabelecer regras ainda mais claras para o funcionamento das empresas e ao ajudar a combater a clandestinidade, que é o maior câncer do segmento. Além disso, impulsiona a modernização da atividade e permite que vislumbremos um futuro promissor após anos enfrentando um cenário muito adverso.

Agora, é o momento de concentrarmos nossos esforços na articulação para fazer com que o Estatuto da Segurança Privada seja aprovado no Senado Federal. Esse é o derradeiro passo rumo ao futuro da atividade.

Quero deixar claro aqui que essa conquista não é apenas minha ou da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). Essa vitória é de todos os empresários



de segurança privada, homens e mulheres que se dedicam de maneira íntegra a melhorar esse segmento que decidimos defender.

Aproveito para agradecer o apoio de todos e a coragem dos presidentes que me antecederam no comando da Federação, pessoas que acreditaram e deram início ao trabalho que nos levou a esse momento.

Que essa conquista sirva de combustível, de estímulo, para que em 2017 estejamos ainda mais unidos para enfrentar os obstáculos que surgem. Que possamos mostrar a todos o porte e a importância da segurança privada.

**Conto com todos vocês.
Um 2017 de muito trabalho e alegrias!**

Um forte abraço

Jeferson Furlan Nazário
Presidente Nacional da Fenavist



Presidente

Jeferson Furlan Nazário

Vice-Presidente Nacional

João Eliezer Palhuca

Vice-Presidentes

Adriano Macedo da Fonseca, Agostinho Rocha Gomes, Alfredo Vieira Ibiapina Neto, Aprígio Rello Júnior, Augusto Farias, Autair Iuga, Carlos Gualter Gonçalves de Lucena, Dilmo Wanderley Berger, Domingos Alcântara Gomes, Edmilson Pereira, Edson Pinto Neto, Francisco de Assis Veras Fortes, Francisco Lopes, Frederico Carlos Crim Câmara, Irenaldo Pereira Lima, Ivaldo Vicente Naves, Ivan Hermano Filho, JacymarDelfinnoDalcamini, Jefferson Simões, José Adir Loiola, José Evaldo Vieira, José Jacobson Neto, José Pacheco Ferreira, José Rossini Araújo Braulino, Joseph Ribamar Madeira, Leonardo Ottoni Vieira, Leslie Castelo de Vasconcelos, Luiz Alfonso Fregulia, Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio, Odair de Jesus Conceição, Paulo Sérgio Macedo, Renato Fortuna Campos, Ricardo Roland Rocha, Salmen Kamal Ghazale, Sidney Tinoco, Urubatan Estevam Romero, Victor Saeta de Aguiar, Waldemar Pellegrino Junior, Wanderley Aranha.

Vice-Presidentes Adjuntos

Aldair Neves Pinto Junior, Alessandro Abraão Netto de Jesus, Amauri de Oliveira Soares, André Luis Costa Machado, Antônio Laete Cabral Filho, Antônio Vasco Pereira Filho, Ari Luís Favero Dal Bem, Avelino Lombardi, Danilo Medeiros Braulino, Eliete Carius Lins e Silva, Elson Batista Ramos, Flávio Sandrini Baptista, Frederico Muniz Junqueira de Almeida, Halano Soares Cunha, Jefferson Marques de Quadros, João Batista Diniz Junior, João Bosco Suzano Giantaglia, João José Andrade de Almeida, Jonivaldo de Oliveira Moreira, José Caetano Rodrigues Horta, José Elcino Rodrigues Bueno, José Helder de Souza Andrade, José Luiz Marques Rodrigues, Jose Nivaldo Campos Vieira, Leonardo Cavalcanti Prudente, Leonardo Vieira, Marco Antônio Alegre da Costa, Marcos Felix Loureiro, Marcus Vinicius Castro Nascimento, Mario Giannini Baptista de Oliveira, Mauro Freire de Carvalho Oliveira, Patrocínio Valverde de Moraes Neto, Paulo Cesar Baltazar Viana, Raimundo Nonato Caldeira da Silva, Ricardo Kuerten Dutra, Ricardo Tadeu Corrêa, Ruben Schechter, Silvio Renato Medeiros Pires, Willian Benfica Silva.

Vice-Presidentes Regionais

Ângelo Roberto Jacomini, Carlos Eduardo Escobal, Lauro Santana Silva, Paulo Renato Pacheco, Renê Rodrigues de Mendonça Filho, Alberto Minazzoli (adjunto), Cesar Marques de Carvalho (adjunto), Francisco de Assis Bezerra da Fonseca (adjunto), JerriBertoni Macedo (adjunto), Nilva Aparecida Lopes Jacomini (adjunto).

Conselho Fiscal

Lélio Vieira Carneiro, Paulo Roberto da Cruz Azevedo, Sandro Maurício Smaniotto, Ivan Zanardo, Manoel dos Anjos Almeida, Vivaldi Pereira Rodrigues.

Delegados Representantes

José Adir Loiola, Lélio Vieira Carneiro, Odair de Jesus Conceição, Urubatan Estevam Romero.

Conselho de Ex-Presidentes

Eunício Lopes de Oliveira, Lélio Vieira Carneiro, Cláudio Neves, Jefferson Simões, Odair Conceição.

Superintendente

Ana Paula Queiroga

Jornalista Responsável

Luís Evangelista – DF 7273
ascom@fenavist.org.br

REDAÇÃO E EDIÇÃO

Luís Evangelista e Deborah Sogayar

REVISÃO

Fátima Loppi

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lúgia Uchôa

Fotografias

Centro de Documentação - CEDOC | Fenavist

GRÁFICA

Athalaia

TIRAGEM

5.500 exemplares
Distribuição Nacional e Pontos Internacionais

Entre em contato para fazer parte das nossas publicações.

ascom@fenavist.org.br

55 61 3327-5440

Fenavist

Ed. Prime - SBS Qd. 2 – Lote 15 - Bl. E - 16º andar

Salas 1601/1602 | CEP: 70070-120

Brasília - DF - Brasil Tel: 55 61 3327-5440

www.fenavist.org.br

fenavist@fenavist.org.br

A REVISTA FENAVIST SEGUE AS NOVAS NORMAS DO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

06 Preços Inexequíveis preocupam o segmento de segurança privada

08 Presidente da Fenavist recebe homenagem do Sindesp-CE

10 Artigo: Panorama da Segurança Empresarial no Brasil - O futuro dos profissionais de segurança e seus desafios

13 Entrevista com Carlos Rogério Ferreira Cota

16 Presidente Michel Temer defende reformas para o Brasil voltar a crescer

19 Artigo: Diferimento no Lucro Real

20 Enesp Sudeste reúne empresários de todo o País em Belo Horizonte

24 Fenavist discute crimes contra Transportadoras de Valores no Congresso

25 Câmara dos Deputados aprova Estatuto da Segurança Privada

28 Diretoria da Fenavist celebra as conquistas de mais um ano que se encerra

36 Redes sociais ganham cada vez mais importância no meio empresarial

38 Ação Social: Grupo Protege elege 2016 o ano da solidariedade

42 Fórum de Segurança Privada do Brasil se consolida como espaço de discussões

43 Artigo: As armas, o regulamento, a CPI e a verdade de cada um

46 Nova diretoria do Sindesv-MS

47 Dica de Leitura: Segurança Inteligente

48 Coluna Fenavist

50 Coluna Sindicatos

52 Lista de Sindicatos

54 Coluna Gente

55 Agenda

PREÇOS INEXEQUÍVEIS PREOCUPAM O SEGMENTO DE SEGURANÇA PRIVADA NO MUNDO INTEIRO

Entidades europeias pressionam os governos por uma solução

Em reunião realizada em Lisboa, Portugal, a Confederação Europeia de Serviços de Segurança (COESS) voltou a discutir a atuação de empresas de segurança que praticam preços abaixo dos custos. A principal entidade do continente europeu deixou claro que, sem a participação dos governantes, o problema não terá solução.

Segundo reportagem da RTP, de Portugal, os integrantes da COESS deram como exemplo os casos da França e da Bélgica, onde os governos criaram grupos interministeriais e o problema está em análise, já com soluções implementadas.

Ainda segundo a matéria, apenas em Portugal estima-se uma perda anual de quatro mil postos de trabalho e 50 milhões de euros de receitas devido à prática. À RTP, o presidente da Associação das Empresas de Segurança (AES), Rogério Alves, disse que a continuação da prática de preços

abaixo do valor de custo, como único critério para a contratação, “vai destruir as empresas cumpridoras, destruir postos de trabalho, retirar receita do Estado e fazer com que o setor perca qualidade”.

O presidente da Federação Mundial de Segurança Privada (em inglês World Security Federation – WSF), o brasileiro Jefferson Simões, ressalta que o problema é crônico em todos os países do mundo. Ele é taxativo ao afirmar que o preço inexequível faz parte da inconsequência de empresário sem escrúpulo. Simões explica também a origem da prática.

“No primeiro caso, o sujeito não está preparado para ser empresário. Em outra situação, grandes empresários fazem dumping para tirar pequenas empresas do mercado. O impacto é danoso para o mercado. Esse procedimento causa desconfiança tanto para o setor público, que é o mais castigado, como para setor



Assim como os dirigentes da Confederação Europeia, o presidente da Federação Mundial acredita que os governos dos países precisam ser mais ativos em relação a essa questão.

“Os governantes sabem exatamente o que está acontecendo com seus terceirizados, principalmente na prestação de serviço, na qual a preponderância é a mão de obra, como é o caso da segurança privada. No caso do Brasil, o governo tem os custos de cada Estado, portanto, bastava ele ajustar dentro da Lei nº 8.666, que está sendo alterada no Congresso. A legislação seria atualizada para não se praticar o preço inexequível, como acontece hoje nas empresas privadas, onde a seleção de contratação é muito mais rigorosa, e o menor preço é o terceiro item de exigência”, explica o dirigente.

Além da participação dos governantes, Jerfferson Simões lembra que a solução do problema também passa por um trabalho constante das entidades de conscientização dos empresários. “Com a ajuda da Fenavist, em 2017, faremos um trabalho mais forte com a Federação Mundial. Criaremos um portal no qual poderemos, entre outros assuntos, tratar sobre o preço inexecuível no mundo.”

Situação do Brasil

Ao lado da clandestinidade, os preços inexecuíveis aparecem no topo da lista dos principais problemas enfrentados pela segurança privada no Brasil. O consultor econômico da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Vilson Trevisan, aponta três principais responsáveis pela situação: a falta de normas que coibam a prática, alguns empresários sem comprometimento e as licitações por meio de pregão. “O mercado é concentrado em tomadores públicos. Esses têm legislação específica para a contratação dos serviços de vigilância e a ela se sobrepõe a norma universalizada de menor preço e, além desses parâmetros, o modo de contratação é pregão, no qual a prevalência é emotiva. Muitos técnicos buscam sucesso pelo valor e não pela qualidade, desprezando a realidade de seus custos. Esse é o atual re-

“Com a ajuda da Fenavist, em 2017, faremos um trabalho mais forte com a Federação Mundial. Criaremos um portal no qual poderemos, entre outros assuntos, tratar sobre o preço inexecuível no mundo.”

trato da nossa atividade no submundo do mercado público, pois, do outro lado do balcão, será contabilizado apenas o preço, sem conhecimento da atividade e sem experiência no julgamento das proposições, aceitando condições que não são reais, mas cobertas de subterfúgios e totalmente contaminadas pela inexecuibilidade”, explica o consultor econômico da Fenavist.

Vilson Trevisan também acredita que o tabelamento ao qual a segurança privada é submetida também contribui para essa difícil situação. “É um problema que foi se impondo ao mercado público por meio de providências polêmicas, como única atividade tabelada no País, desde 1996. Em um outro momento, houve a introdução do pregão eletrônico, no qual a emoção de alguns e a facilidade de se esconder atrás das telas de computador fazem com que utilizem esse recurso para modificar e ajustar conceitos particulares.

Outro momento origina-se das publicações de acórdãos e interpretações dos órgãos

de fiscalização, que obrigam os gestores a procurar cada vez mais ridicularizar os preços dos contratos, alguns negando realinhamentos, outros intimidando empresas a reduzirem seus preços. Por último, as modificações e interpretações da justiça trabalhista, que geram sobressaltos e deixam um rastro de insegurança.”

O consultor defende que os editais de contratação sejam alterados. Entre as mudanças ele sugere regras que dificultem a prática, bem como punições pesadas para quem cometer preços inexecuíveis. Trevisan alerta que, se a legislação não for alterada, uma das soluções será recorrer à justiça. “Eu tenho, em minhas falas, sugerido que nos processos em que o preço é inexecuível, de forma clara, com evidências de ilegalidade, se formalize em cartório uma representação de responsabilidade ao pregoeiro e ao presidente da comissão, cientificando os responsáveis. Quando ocorrerem os fatos da inexecução do contrato, fazer com que esses responsáveis sejam apenados de forma cabal e exemplar.”

PRESIDENTE DA FENAVIST RECEBE HOMENAGEM DO SINDESP-CE

Honraria é concedida a personalidades que trabalham em prol do segmento

O presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Furlan Nazário, recebeu a Comenda Elias Hissa Filho. A honraria é concedida a personalidades que se destacam na defesa do segmento. O prêmio é o reconhecimento do trabalho desenvolvido por Nazário à frente da Fenavist.

A homenagem aconteceu no dia 26 de agosto, durante a festa de 28 anos do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Ceará (Sindesp-CE). Jeferson Nazário recebeu a comenda do presidente do Sindesp-CE, Urubatan Estevam Romero. O outro homenageado da noite foi o empresário cearense e vice-presidente adjunto da Fenavist para Assuntos da Região Nordeste, Cesar Marques de Carvalho.



Jeferson Nazário e Cesar Marques foram homenageados durante a festa de 28 anos do Sindesp-CE



O presidente da Fenavist, Jeferson Nazário, recebeu Comenda Elias Hissa Filho das mãos do presidente do Sindesp-CE, Urubatan Estevam Romero

A escolha do agraciado considera inúmeros critérios, uma vez que o agraciado deve ter a meritocracia para ser indicado a receber a maior comenda da segurança privada no Ceará.

A Comenda Elias Hissa Filho foi instituída em 2015 pelo Sindesp-CE para homenagear personalidades estaduais e nacionais ligadas ao setor de Segurança Privada. Elias Hissa Filho foi diretor do Grupo Ultralimpo, o maior grupo empresarial no Ceará. Por ele passaram vários empresários de sucesso no cenário Nacional.

Falecido em abril de 2012, Elias Hissa Filho deixou um legado de amizade e respeito no setor de Segurança Privada e Asseio e Conservação.

“Sinto-me muito honrado com a homenagem. Esse prêmio não é apenas meu, mas de todos os diretores da Fenavist que têm me dado o apoio e suporte necessário para lutar pelos nossos objetivos. Também quero parabenizar o Urubatan pelos 28 anos de Sindicato. De forma brilhante, ele tem dado continuidade ao trabalho de desenvolvimento da entidade iniciado por seus antecessores”, afirmou o presidente da Fenavist, ao comentar a homenagem.



EXPOSEC
FEIRA INTERNACIONAL DE SEGURANÇA



**TENDÊNCIAS.
TECNOLOGIA.
SEGURANÇA.**

20^A
EDIÇÃO



Na 20ª edição da Exposec – Feira Internacional da Segurança, você encontrará atualizações de produtos e serviços nos segmentos de Segurança Eletrônica, Privada, Pessoal, Patrimonial e Empresarial.

TENDÊNCIAS, TECNOLOGIA E MUITA SEGURANÇA

Garanta seu espaço! comercial@fieramilano.com.br ou +55 (11) 5585.3455 | +55 (11) 3159.1010

EXPOSEC
FEIRA INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

23-25 MAIO 2017

SÃO PAULO EXPO

SÃO PAULO/SP – BRASIL

Rede Internacional



Realização



Mídia Oficial



Local



Eventos Simultâneos



Organização e Promoção



PANORAMA DA SEGURANÇA EMPRESARIAL NO BRASIL

O FUTURO DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA E SEUS DESAFIOS

O mercado de segurança empresarial no Brasil tem apresentado grande evolução. Em seus primórdios, nas décadas de 1960 e 1970, a maioria de seus profissionais vinha das fileiras militares. Esses homens e os que os seguiram fizeram grandes esforços de aprendizagem para compreender o ambiente empresarial e adaptar seus conhecimentos à realidade dos negócios. No começo dos anos 2000, surgiram no Brasil os cursos universitários com a qualidade exigida pelo MEC, em que se aprendia a arte da administração paralelamente aos conhecimentos específicos de segurança. Muitos profissionais com dez a vinte anos de estrada frequentaram, então, a academia. Ganham, com isso, a profissão e o mercado.

É constante, na vida de todo profissional, a decisão sobre os passos a serem dados nos anos seguintes. A consolidação da carreira ocorre ao longo da vida toda. Porém, mais frequentemente a reflexão e

grandes decisões de carreira acontecem quando o profissional está em torno dos trinta anos de idade, contando já uma década aproximadamente de experiência. Alguém que tenha desenvolvido seu trabalho como segurança pessoal, ou como instalador de equipamentos de segurança, digamos, passou a supervisor de pequenas equipes, depois a coordenador de grupos e se vê em uma encruzilhada nessa etapa. Nota que seu trabalho, apesar de ser encantador, o deixa confinado. Sabe que seu mercado oferece outras possibilidades e quer abrir novos horizontes.

Em geral, entre a escolha de novo caminho e a mudança efetiva se passam alguns anos de decantação e capacitação. O profissional tem a opção de continuar como técnico, encarando o desafio de conceber e executar cada vez melhor o trabalho que já conhece bem. Até quando manterá o vigor físico para continuar fazendo segurança pessoal ou subin-

do em andaimes para instalar equipamentos? E se, mantendo-se como técnico, passar a gerenciar grandes equipes?

Se escolher o caminho da gestão, precisará de formação em administração, finanças, engenharia, contabilidade. Assim irá suprir o que talvez lhe falte para se firmar como consultor ou para assumir alto cargo em empresa de grande porte. Para realizar bom trabalho, esse profissional necessita ter grande domínio dos equipamentos e sua instalação, saber como escolher e contratar fornecedores, gerenciar orçamento e recursos humanos, administrar contratos, realizar planejamento estratégico, conduzir politicamente sua estrutura dentro da organização.

Necessita, ainda, entender de administração e gestão de pessoas. A experiência prática é uma grande escola, mas tem limites. A certa altura, será necessário estudo formal para gerenciar o tripé da segurança: pessoas, tecnologia e processos.

“Um gestor de segurança pode chegar a ter sob sua responsabilidade o trabalho de dezenas de gerentes, centenas de supervisores, milhares de colaboradores. Como promover o comprometimento de todos eles com os objetivos de segurança? Desenvolvendo sua capacidade de liderança e delegando responsabilidades!”

Um gestor de segurança pode chegar a ter sob sua responsabilidade o trabalho de dezenas de gerentes, centenas de supervisores, milhares de colaboradores. Como promover o comprometimento de todos eles com os objetivos de segurança? Desenvolvendo sua capacidade de liderança e delegando responsabilidades!

É na gestão de pessoas que pecam muitos profissionais dedicados e bem formados, por entenderem que lidar com o elemento humano é o mesmo que lidar com as duas outras bases do tripé. Não conseguem ver por que não decolam em suas carreiras. É que lhes faltam competência no relacionamento interpessoal, habilidade política e capacidade de influenciar pessoas. Falta-lhes inteligência emocional para dialogar com pessoas de qualquer nível hierárquico, conhecedoras ou não da área de segurança. Não sabem que,

por vezes, utilizar o idioma “segurês” é ficar falando sozinho. No Brasil, a dinâmica do mercado de segurança empresarial certamente trará mudanças na oferta dos cursos de nível universitário. Hoje, ao buscar formação, o profissional verá que a oferta de cursos em nosso País é insatisfatória. Situação oposta acontece em países como Espanha, Estados Unidos, Israel, com longa tradição em segurança. Nesses países, a oferta de cursos de nível acadêmico é rica e diversificada.

Para administrar riscos em diversas áreas de competência específica, é desnecessário conhecer profundamente essas áreas, uma vez que a equipe pode ter especialistas no nível seguinte da estrutura. Ou seja, um diretor de gestão de riscos corporativos pode contar com gerências de riscos específicos. Esse mesmo diretor será o responsável pelos processos de gestão de riscos, planos



Tácio Augusto Silva Leite,
DSE, ASE, C31000 - Pós-graduado em Segurança Empresarial pela Universidad Pontificia Comillas de Madrid; diretor de segurança da Indra no Brasil; diretor da ABSEG; autor do livro *Gestão de Riscos na Segurança Patrimonial* e mantenedor da bibliotecadeseguranca.com.br.

de emergência, contingência e recuperação, entre outros projetos globais de segurança. No futuro, provavelmente, um único profissional conduzirá a gestão de riscos nas grandes organizações, sejam eles financeiros, sejam operacionais, sejam de mercado ou lógicos.

Como se sabe, alguns riscos são cruzados, ou seja, um risco pode potencializar novos riscos e/ou ser influenciado por outros. Por exemplo, o risco de invasão de áreas privativas da empresa potencializa o risco de roubo de informações confidenciais. Porém, atualmente,

cada um desses eventos está sob um guarda-chuva diferente: o gestor de riscos físicos cuida da prevenção de invasões, dano ao patrimônio; o gestor de segurança de TIC cuida da proteção das informações (dentro e fora dos sistemas computacionais), conhecimento; a área de gestão de riscos e compliance cuida dos riscos corporativos de forma holística.

Em passado recente, para instalação de câmeras, era necessário o trabalho de um profissional que entendesse de câmeras e outro que entendesse de computação para que os equipamentos funcionassem em harmonia com o sistema geral de segurança. Atualmente, essas duas funções são exercidas por um único profissional, pois lidar com informática é rotina para os técnicos que instalam câmeras, especialmente os mais jovens, que desde tenra infância manejam computadores.

É cada vez mais habitual que uma empresa de serviços com foco em segurança da informação assuma também a segurança física. O próprio padrão de referência internacional para a gestão da segurança da informação, a norma ISO 27002, já contempla aspectos da segurança física. Isso faz todo o sentido, pois se for roubado um computador

de uma empresa (segurança física), haverá danos causados pelo desvio de conteúdos sigilosos (segurança lógica). Se houver cabos desprotegidos, alguma pessoa mal intencionada poderá interceptar as comunicações.

Em empresas de produção de bens de consumo, em que a informação não é a essência do negócio – como indústria de automóveis ou de alimentos –, nota-se a tendência de que o gestor de segurança física assuma também a segurança da informação, uma vez que o volume da informação produzida é pequeno e não justifica o investimento em mais de um especialista em proteção.

Por seu turno, a norma ISO 31000, de gestão de riscos, cobre também ângulos de informática. O gestor de riscos, que assume a segurança física da organização, muitas vezes vem de áreas como finanças e administração e, para bem exercer o cargo, estuda e busca capacitação.

Os profissionais de TIC cada vez mais estão assumindo segurança física e vice-versa. Mas não apenas essas duas áreas mostram tendência a se aglutinarem, pois as organizações lidam com riscos físicos, operacionais, riscos de computação e muitos outros.

Em geral, os gestores dessas áreas têm formação universitária em administração, finanças, informática, engenharia ou segurança patrimonial.

Futuramente, haverá técnicos e gerentes especialistas nas diferentes áreas da segurança, trabalhando em sinergia com uma única área de segurança integral, tendo um só diretor no topo. Esse seria o último passo na convergência, e o diretor da área seria o gestor de riscos corporativos. Todos esses dependem de formação continuada para adquirir as capacitações que lhes faltam para exercer a gestão integrada de riscos empresariais.

O fato é que não estamos atendendo às necessidades do mercado de segurança empresarial. As empresas estão desenhando cargos e as oportunidades estão se abrindo. Os riscos, todos, estão na empresa, não existem fronteiras físicas nem lógicas. Cada especialista precisa aprender muito sobre a área de outros especialistas, mesmo que isso demande esforços de capacitação e retorno à academia. A grande questão é a carência de cursos e de profissionais prontos para assumir as funções de gestor global de riscos e gestor de segurança integral. É um momento de grandes oportunidades para os profissionais de segurança!

ENTREVISTA COM CARLOS ROGÉRIO FERREIRA COTA

Coordenador-Geral de Controle de Segurança Privada



Formado em Administração de Empresas, Economia e Direito, Carlos Rogério Ferreira Cota foi nomeado coordenador-geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP) no início deste ano. Chegou à função respaldado por uma longa experiência adquirida desde 1977, quando entrou no exercício. Em 1985, ingressou no quadro do Departamento de Polícia Federal (DPF) como agente. Na PF, também foi delegado, chefe do Serviço de Fiscalização do Tráfego Internacional da Delegacia de Polícia Marítima Aérea e de Fronteiras da Superintendência Regional do DPF no Rio de Janeiro, chefe da Delegacia de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras e chefe do Setor de Inteligência também no Rio de Janeiro. No período de 2002 a 2008 exerceu os cargos comissionados de superintendente regional nos estados do Piauí, de Alagoas e de Sergipe. Em 2008, foi requisitado pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República para exercer o cargo de assessor. Em 2013, designado por Decreto Presidencial, passou a desempenhar a missão permanente junto à Embaixada do Brasil na Bolívia.

Nesta entrevista exclusiva, ele faz um balanço da gestão à frente da CGCSP. Fala ainda sobre o atual momento do setor de segurança privada e da Clandestinidade.

“Em 2017, pretendemos estender para as demais regiões os cursos de capacitação e manter os esforços para aperfeiçoamento das ações capazes de proporcionar benefícios ao cumprimento de nossas atribuições, levando em conta também as demandas e sugestões provenientes das entidades de classe”



Como o senhor enxerga o atual momento da segurança privada no Brasil?

Em todas as partes do mundo pessoas e instituições e seus patrimônios contam com a possibilidade de proteção complementar por empresas de segurança privada. Sem dúvida, é falacioso almejar que os órgãos de segurança pública possam enfrentar todos os riscos e ameaças. Em nosso País, o crescimento da criminalidade e da violência faz aumentar constantemente a demanda por segurança privada.

Diante desse cenário, há necessidade de constante aprimoramento, não somente por parte das empresas, mas, também, pelo poder público, para garantir a prestação de serviços de forma especializada, mediante contratação legal e com alta qualidade.

Por favor, poderia fazer um balanço das ações da Polícia Federal em relação à Segurança Privada em 2016? E para 2017, quais os objetivos?

No encerramento do ano terão ocorrido quatro reuniões da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP). Nessas ocasiões atuaram grupos de trabalho sobre escolta armada, estabelecimentos financeiros, monitoramento eletrônico e explosivos, com a avaliação técnica das propostas que alcançaram unanimidade, culminando com deliberações sobre diversos e relevantes assuntos de interesse do setor.

O sistema Gestão Eletrônica de Segurança Privada (GESP) recebeu inovações que permitiram, entre outros benefícios, a supressão integral de processos em papel.

Houve a implementação de medidas administrativas para proporcionar maior celeridade na

tramitação dos processos autorizativos e no julgamento dos recursos contra a aplicação de penalidades por infrações.

Novos parâmetros foram estabelecidos para apuração da produtividade na concessão de autorizações e no controle e fiscalização para identificar deficiências e buscar soluções.

Acolhemos várias solicitações para que nossos especialistas participassem de eventos promovidos pela Fenavist e outras instituições do setor, com o objetivo de difundir normas e fornecer esclarecimentos.

Merecem destaque os cursos destinados aos servidores lotados nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, para capacitação e aperfeiçoamento mediante conhecimentos teóricos e realização de exercício real de fiscalização com ênfase no encerramento das atividades de empresas não autorizadas (clandestinas).

Em 2017, pretendemos estender para as demais regiões os cursos de capacitação e manter os esforços para aperfeiçoamento das ações capazes de proporcionar benefícios ao cumprimento de nossas atribuições, levando em conta também as demandas e sugestões provenientes das entidades de classe.

Em relação à clandestinidade, um dos grandes problemas enfrentados pela segurança privada, como a Polícia Federal tem enfrentando essa questão? Para o próximo ano existe a previsão de alguma nova ação no sentido de combater a clandestinidade?

Temos buscado proporcionar a nossos servidores os conhecimentos teóricos e práticos necessários à aplicação das normas para esse tipo de

infração. Cabe ressaltar que, para o combate à clandestinidade, é indispensável o apoio das entidades representativas e empresas por meio do oferecimento de denúncias a esta Coordenação ou diretamente às DELESP's.

Como o senhor avalia a participação da Fenavist dentro do segmento. Qual a importância da Federação?

Sem dúvida, a Fenavist tem sido de extrema relevância na interlocução entre o segmento e a Polícia Federal, sobretudo pela participação na CCASP.

A relação da CGCSP com as entidades representativas dos trabalhadores, empresas e estabelecimentos financeiros possui um histórico de absoluta harmonia e cooperação.

Qual o balanço da gestão do senhor à frente da CGCSP até o momento?

Esta Coordenação conta com um corpo técnico composto de servidores que possuem vasta experiência e demonstram afinidade com o tema segurança privada, permitindo que todas as missões fossem cumpridas com eficiência e também que se alcançassem as propostas de melhorias nos procedimentos e metas impostas.

Para finalizar, qual mensagem o senhor deixaria para empresários, trabalhadores, contratantes, ou seja, para todos os envolvidos com a segurança privada?

Esta Coordenação pretende continuar contando com o inestimável apoio de todos em prol do objetivo comum de que a segurança privada seja exercida somente por empresas legalizadas e profissionais especializados, proporcionando prestação de serviços com segurança e boa qualidade.



O presidente Michel Temer durante reunião do Conselho

PRESIDENTE MICHEL TEMER DEFENDE **REFORMAS PARA O BRASIL VOLTAR A CRESCER**

Segundo ele, se o País mantivesse o ritmo de gastos, em 2024 teria que fechar as portas para balanço

O presidente da República, Michel Temer, usou o discurso de abertura da reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), o Conselho, para se manifestar de forma clara sobre a importância de reformas como a da Previdência. No encontro realizado no dia 21 de novembro, Temer falou para os integrantes do colegiado, que é formado por pesquisadores, empresários, sindicalistas, artistas e outros profissionais das mais diversas áreas, que só com as reformas o Brasil voltará a crescer.

“Os senhores sabem que, se nós prosseguirmos no ritmo que vínhamos, em 2024 nós teremos que fechar as portas do Brasil para balanço, porque a dívida bruta ultrapassaria ou empataria com o PIB. Portanto, não teríamos mais como gastar um centavo sequer. E evidentemente que a Previdência faz parte desse concerto. Mas eu quero dizer que não proporemos uma reforma qualquer, nós proporemos reforma que, como deve ser, respeitará o direito adquirido e se paupará pelo princípio da equidade”, explicou Temer.

“É praticamente impossível que um empresário escolha o Brasil para investir. No momento, nosso País não se apresenta atrativo nem seguro para gerar retorno sobre o capital investido”

Michel Temer lembrou que apenas a limitação do crescimento dos gastos públicos não é suficiente. “E eu quero dizer também que este ajuste fiscal só estará completo, ou semicompleto ainda, com a reforma da Previdência, cuja primeira proposta estamos finalizando e que remeteremos ao Congresso Nacional no próximo mês, portanto, antes do fim do ano.”

As declarações de Temer vão ao encontro dos anseios dos empresários brasileiros. A preocupação é que no futuro os trabalhadores não tenham como receber o benefício, como explica o presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Furlan Nazário. “A questão previdenciária é uma conta que não fecha para a União há muitos anos. Compreendo que ter de trabalhar e contribuir por mais tempo é algo que desagradava a todos. Não é discurso demagógico afirmar que, sem essa mudança, os trabalhadores, no futuro, inclusive os que já contribuem há um bom tempo, não poderão receber o benefício.”

Nazário lembra ainda que a mudança na Previdência é um reflexo natural, motivado pelo fato de as pessoas terem uma expectativa de vida maior. “Hoje, uma pessoa que era considerada velha aos 50 anos, está no ápice da vida.” O presidente da Fenavist, no entanto, lembra que a

reforma da previdência não é a única que precisa ser feita. Segundo ele, mudanças nas legislações trabalhistas e tributárias também são urgentes.

Em relação à reforma trabalhista, Jeferson Nazário diz que a legislação sobre o assunto é da década de 1940, e que a falta de modernização cria insegurança jurídica. “Os empregadores vivem sempre diante do risco de jurisprudências, súmulas, decretos, interpretações do judiciário trabalhista, dos fiscais, procuradores e outros. Isso assusta qualquer investidor de bom senso. Quero deixar claro, no entanto, que não queremos, nem pretendemos retirar direitos trabalhistas”, afirma Nazário.

Outra importante reforma defendida pelos empresários brasileiros é a tributária. O “Custo Brasil” é apontado como um dos principais entraves para o crescimento da economia. Um exemplo de quanto os impostos pesam é o valor do custo final do salário do funcionário. Se um trabalhador ganha R\$ 1.000,00, com os encargos, a empresa acaba desembolsando o dobro, ou seja, R\$ 2.000,00. “Absurdo? Não! Infelizmente, é a realidade brasileira”, afirma o presidente da Fenavist.

Jeferson Nazário critica também a guerra tributária. Segundo ele, estados e municípios fazem leilões de impostos, o que cria confusão sobre onde é a base para recolhimento dos valores desses tributos, “a falta de informações claras gera multas indevidas e assusta o investidor”.

Nazário ainda faz um alerta: “As reformas trabalhistas, previdenciárias e tributárias são urgentes e vitais para nosso País. Estamos muito atrasados em relação aos países desenvolvidos. Isso trava investimentos externos. No modelo atual, é praticamente impossível que um empresário escolha o Brasil para investir. No momento, nosso País não se apresenta atrativo nem seguro para gerar retorno sobre o capital investido”.

Anuncie já!



Revista Fenavist

Certeza de Bons Negócios

61 3327 5440

ascom@fenavist.org.br



Adriano de Andrade Marrocos
Contador da Fenavist e Presidente do CRC/DF

DIFERIMENTO NO LUCRO REAL

A intenção neste artigo é abordar o diferimento da tributação para as empresas optantes do Lucro Real. O primeiro ponto é a exclusão da receita com serviços prestados a órgãos públicos, incluindo empresa pública, sociedade de economia mista ou sua subsidiária, cujo recebimento esteja em atraso por prazo superior a 12 meses. Nesse caso, registra-se como exclusão do lucro do exercício, para fins de determinação do lucro real, o total em atraso, reduzindo o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social sobre lucro líquido (CSLL), considerando relevante lembrar que, ao receber o crédito, o mesmo valor (espera-se receber pelo menos o principal) deverá ser adicionado, ajustando a situação à realidade financeira (Decreto-lei nº 1.598/1977, artigo 10º, § 3º).

O segundo ponto é a exclusão da inadimplência nos demais contratos, lembrando que é necessário o exame do valor e do prazo “em aberto”. Entre as condições estabelecidas para a exclusão do lucro do período tem-se as transações sem garantia e com valor até R\$ 15.000,00 (quinze mil reais), por operação, vencidas há mais de seis meses, ou a partir de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) e até R\$ 100.000,00 (cem mil reais), por operação, vencidas há mais de um ano, independentemente de iniciados os procedimentos judiciais para seu recebimento. Os procedimentos de ajuste fiscal são similares aos citados anteriormente (Decreto nº 3.000/1999, artigo 340), tanto em relação à exclusão, quanto à adição quando do recebimento. Para outros diferimentos, consulte seu contador.



Presidente da Fenavist discursa na cerimônia de abertura do Enesp Sudeste

ENESP SUDESTE REÚNE EMPRESÁRIOS DE TODO O PAÍS EM BELO HORIZONTE

*Por dois dias a cidade foi
a capital da Segurança
Privada Brasileira*

Promovido pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) e pelo Sindicato das Empresas de Vigilância do Estado de Minas Gerais (Sindesp-MG), com o apoio dos Sindicatos de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro, o Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) reuniu dezenas de empresários de todo o País nos dias 27 e 28 de outubro, no Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte (MG).

“O Enesp se torna de uma importância tão grande, porque ele não só traz o empresariado para uma atualização no alinhamento do mercado em si, mas também traz a Polícia Federal para dentro do evento, para que também o processo regulatório seja alinhado com as empresas.”

Para Edson Pinto Neto, presidente do sindicato mineiro, “é uma gratificação muito grande” receber o retorno do encontro na cidade, afinal, na gestão dele como vice-presidente da Federação é que o Enesp foi criado. O diretor do Sindesp-MG, Gustavo Lellis, completa: “É uma oportunidade única pra Minas Gerais a gente estar recebendo um evento dessa magnitude”. A certeza de todos os participantes é de que Belo Horizonte se tornou a capital da segurança privada brasileira durante a realização do Enesp.

Vários dos principais articuladores do segmento estiveram presentes, como o presidente da Fenavist, Jeferson Nazário; o vice-presidente da Federação para Assuntos da Região Sudeste, Carlos Escobal, além dos representantes dos sindicatos de cada estado e da Polícia Fede-

ral. Adelar Anderle, ex-coordenador-geral de segurança privada da PF comenta a importância da presença do órgão em um evento como esse: “O Enesp se torna de uma importância tão grande, porque ele não só traz o empresariado para uma atualização no alinhamento do mercado em si, mas também traz a Polícia Federal para dentro do evento, para que também o processo regulatório seja alinhado com as empresas. E, dessa forma, diminui a zona de atrito e segue com mais regularidade e com um mercado mais sadio”.

Empresários e sindicalistas locais aproveitaram a congregação para trocarem experiência com os pares de outras localidades: “O Enesp foi criado com a intenção de levar a Federação às cinco regiões do País para que ela chegue aos



Empresários de todo o País participaram do Enesp Sudeste



“Quando se tem um conagraamento desse, com a proximidade de todos, essa miscelânea de empresas, de estados juntos, ganha-se muito em qualidade”

empresários por intermédio não só de seu presidente, mas também por meio de uma ligação direta empresário-federação”, explica Urubatan Estevam Romero, presidente do Sindesp-CE.

Os empresários também tiveram a chance de conhecer de perto as entidades que representam a atividade, além de perceberem que muitos dos desafios do setor são comuns a todos. Segundo Frederico Câmara, presidente do Sindesp-RJ, o grande objetivo do Enesp é considerar todos os procedimentos que envolvem segurança privada em nível nacional, de modo que todas as regiões falem “a mesma língua”: “Quando se tem um conagraamento desse, com a proximidade de todos, essa miscelânea de empresas, de estados juntos, ganha-se muito em qualidade, porque todo mundo começa a conversar, mostrar o problema que aconteceu lá, ver que o mesmo problema acontece aqui e a mesma solução que se tem aqui, pode-se levar pra lá, enfim. Começa-se a falar em uma só língua, a da qualidade nacional”, explica.

Programação

Após a abertura oficial, o delegado regional substituto da Polícia Federal, Kemyo Melo Guimarães, falou sobre o controle da segurança privada e a intensificação do combate ao servi-



O delegado regional substituto da Polícia Federal, Kemyo Melo Guimarães, falou sobre o controle da segurança privada

ço clandestino, que, segundo ele, só traz riscos à sociedade.

Depois, o ex-juiz do TRE-ES, Danilo de Araújo Carneiro, discutiu os entraves do presente e as oportunidades para o futuro da atividade empresarial no Brasil. Uma das dificuldades apontadas pelo advogado é que, ao identificarem uma situação problemática, os empresários tendem a enxergar apenas uma das dimensões que influenciam diretamente na atividade: “Meu objetivo é mostrar as dimensões trabalhista, societária, tributária, econômica e criminal da atividade empresarial hoje”.

O primeiro dia do Enesp Sudeste ainda foi marcado pelo lançamento da cartilha Como Contratar Segurança Privada Legal e Qualificada. A publicação traz informações que orientam a forma correta de se contratar uma empresa de segurança, a fim de evitar a clandestinidade e, conseqüentemente, seus riscos. A presença de pessoas inabilitadas e com antecedentes criminais no interior da empresa, estabelecimento

ou domicílio privado tendo acesso a informações da rotina, dos bens e valores e a presença de armas e munições de origem irregular são apenas alguns exemplos apresentados na publicação. A versão online está disponível no endereço eletrônico: <http://www.fenavist.org.br/static/media/CartilhaFenavistDIGITAL.pdf>.

No dia 28, houve mais duas palestras. Tácito Augusto Silva Leite, especialista em gestão de riscos de segurança e autor do livro *Gestão de Riscos na Segurança Patrimonial*, falou sobre a importância da análise de riscos, principalmente no setor da segurança, serviço primordial para a sociedade.

Já Rodrigo Lang, especialista em gestão de corte de custos e maximização de resultados, discutiu as “Vendas de Alto Impacto”: “A gente precisa saber se diferenciar a ponto de não ter concorrentes, de poder praticar margens maiores, trazer maior lucro da atividade para as empresas e maior valor para nossa empresa”. O palestrante alerta também para o contexto diferenciado em que as empresas estão situadas atualmente: “A gente está passando por uma crise, então não adianta tentar resolver um problema com a cabeça de quem o criou ou com a mesma cabeça que a gente estava antes de o problema acontecer”.



Novos Diretores

Os diretores da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) se reuniram no dia 27 de outubro, no Hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte-MG, para a 8ª Assembleia Geral Extraordinária de Representantes. O encontro antecedeu o Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp).

Durante a reunião, foi anunciada a nomeação de Edson Pinto Neto como vice-presidente para Assuntos Sindicais, e de Halano Soares Cunha como vice-presidente para Assuntos Sindicais Adjunto. Os dois passam a integrar a diretoria da Fenavist em uma área de grande importância para o cumprimento das finalidades da Federação.

FENAVIST DISCUTE CRIMES CONTRA TRANSPORTADORAS DE VALORES NO CONGRESSO

“Federalização dos Crimes Praticados Contra Transportadoras de Valores” foi o tema de audiência pública realizada no dia 30 de novembro, na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado da Câmara dos Deputados. O debate aconteceu após articulação da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), em conjunto com entidades parceiras. A audiência contou com representantes das forças públicas de segurança, trabalhadores e empresários.

Durante a apresentação, o vice-presidente da Fenavist para assuntos de Secretaria e vice-presidente da Associação Nacional das Empresas de Transporte de Valores (ANTV), Odair Conceição, elencou as preocupações do segmento. Ele reafirmou a importância da mudança nas normas para que as empresas de transporte de valores possam se proteger de forma mais adequada. Odair lembrou que os assaltantes utilizam armas muito poderosas como a ponto 50. Enquanto isso, por lei, as empresas só podem usar calibre 12.

O dirigente da Fenavist abordou outro ponto muito importante, que é o fato de os assaltos a transportadoras de valores sustentarem outros crimes. Para o dirigente da Fenavist, é preciso tornar federais os crimes contra transportadora de valores. Além disso, solicitou que as empresas sejam autorizadas a utilizar uma blindagem maior nas bases operacionais. Outra ideia é a permissão para utilizar dispositivos que destruam o dinheiro nos casos do assalto para



O vice-presidente da Fenavist para assuntos de Secretaria, Odair Conceição, foi um dos responsáveis por apresentar as preocupações do segmento

inibir as ações. Ele propôs ainda dois ajustes na questão do armamento: a autorização para que os vigilantes que fazem a segurança das bases das empresas de transporte de valores possam usar fuzil e o agravamento da pena para os bandidos que forem pegos portando armas de utilização restrita. “Esse poderio de arma não pode ser atrativo como é hoje. Se roubar um quilo de feijão no supermercado ou andar com um saco de dinamite nas mãos, as penas serão parecidas”, argumentou Odair Conceição.

As propostas apresentadas receberam o apoio do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transporte de Valores (ABTV), Marcos Paiva, que complementou as sugestões. Ele propôs criar uma comissão permanente com a participação dos policiais e entidades de classe para servir de base para um serviço de inteligência. O representante da ABTV também lembrou a importância dessa parceria para a troca de informações, já que uma mesma quadrilha atua em vários estados.

Marcos Paiva apresentou ainda números que dão a dimensão do problema. Segundo ele, entre 2010 e 2016 houve 436 sinistros. Quatrocentos e quarenta milhões de reais foram roubados. Apenas este ano, dez pessoas morreram durante a ação dos criminosos e outras quarenta e seis ficaram feridas. O presidente da ABTV deixou claro para os deputados que, se algo não for feito, a atividade de transporte de valores, responsável por gerar milhares de empregos e renda, corre risco de parar.

CÂMARA DOS DEPUTADOS **APROVA** **ESTATUTO** DA SEGURANÇA PRIVADA



Presidente da Fenavist comemora aprovação do Estatuto da Segurança Privada ao chegar à festa de confraternização da Fenavist.

Texto aprovado estabelece pena de três anos para quem praticar segurança clandestina. A matéria agora será apreciada no Senado

Palmas, braços erguidos, sorrisos e felicitações. Mais do que o simbolismo da cena, o “bloco” de papel levantado pelo presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), ao chegar à festa de confraternização da entidade, representava o trabalho de mais de uma década em busca da modernização das normas que regem o segmento.

Em 29 de novembro, o Plenário da Câmara aprovou o Projeto de Lei 4238/12 que institui o Estatuto da Segurança Privada, regulamentando a atuação das empresas de segurança privada e de transporte de valores e a segurança em instituições financeiras.



Empresários comemoram aprovação do Estatuto da Segurança Privada

A aprovação do Projeto de Lei é o resultado de um grande esforço da Fenavist e todo o segmento que, durante os últimos anos, trabalhou de forma incansável para modernizar e atualizar a Lei nº 7.102/1983, que hoje regulamenta a atividade. A mudança da legislação é considerada importantíssima pela entidade, já que o Estatuto da Segurança Privada impulsiona a atividade a ser ainda mais profissional.

Ao comentar a decisão da Câmara dos Deputados, o presidente da Fenavist, Jeferson Furlan Nazário, definiu esse dia como histórico.

“O Brasil vive hoje uma realidade totalmente diferente, tanto no setor da segurança pública quanto no de segurança privada, e a lei que rege nosso segmento tem 33 anos, portanto, considero muito importante que nossa legislação seja atualizada para atender aos anseios da população. A Fenavist tem trabalhado nos últimos dez anos para que esta lei seja aprovada. Sem dúvida a aprovação pela Câmara é um passo importante. Acredito que em breve essa proposta será uma realidade”, comentou Nazário.

O presidente da Federação também faz questão de dividir os méritos da conquista. Ele lembrou que o trabalho de articulação para aprovar o Estatuto da Segurança Privada começou com os antecessores Jerfferson Simões e Odair Conceição, que também dedicaram seus mandatos a conseguir essa vitória.

O vice-presidente para Assuntos Jurídicos e Institucionais da Fenavist, Jacymar Daffini Dalcami, que nos últimos 18 meses foi peça fundamental no trabalho com os parlamentares e outras entidades e órgãos ligados ao segmento, afirma que a construção de um texto a várias mãos foi fundamental.

“É uma construção feita por vários segmentos – Polícia Federal, Ministério da Justiça, Febraban, sindicatos laborais, as confederações, toda a diretoria da Fenavist. Eu tenho certeza de que saímos com esse texto moderno, com o qual podemos ter uma relação melhor com o poder político. E podemos gerar emprego e renda”, afirma Dalcami.

O diretor da Fenavist ainda resume o sentimento do setor. “O sonho que se sonha só é só um sonho. Mas o sonho que se sonha junto é uma realidade.”

O Projeto

O Projeto de Lei 4238/12 chegou à Câmara vindo do Senado. Na Casa, os deputados apresentaram mais de cem propostas que já tramitavam lá. Ao final, ele foi aprovado na forma de uma emenda substitutiva do relator, deputado Wellington Roberto (PR-PB), que estabelece normas a serem seguidas pelas empresas, remetendo à Polícia Federal a competência de autorizar o funcionamento, controlar e fiscalizar sua atuação.

“Agora, quem praticar segurança clandestina está sujeito a pena de um a três anos de prisão, além de multa. Também é vedada a prestação de serviços de segurança privada de forma cooperada ou autônoma.”

O substitutivo define como serviços de segurança privada a vigilância patrimonial; a segurança em eventos em espaços comunais, de uso comum do povo; a segurança nos transportes coletivos, exceto aviação; a segurança em unidades de conservação; o monitoramento de sistemas eletrônicos de segurança e de rastreamento; o controle de acesso em portos e aeroportos; o transporte de valores; a escolta de transporte de bens; e a segurança do perímetro de muralhas e nas guaritas de presídios.

Um dos pontos importantes aprovados no projeto é a criminalização do serviço de segurança privada sem autorização de funcionamento pela Polícia Federal. Agora, quem praticar segurança clandestina está sujeito a pena de um a três anos de prisão, além de multa. Também é vedada a prestação de serviços de segurança privada de forma cooperada ou autônoma.

Outro ponto fundamental é o aumento da pena para crimes de roubo, furto e dano a carros-fortes e a empresas de segurança privada especializadas em transporte de valores. A pena também será aumentada nos casos de crimes cometidos contra vigilantes privados.

O Estatuto da Segurança Privada também reconhece a importância das convenções coletivas, ao estabelecer que o piso salarial e a jornada 12X36 serão regidos pelos acordos entre empregadores e trabalhadores. Esse é “um fato inédito para a legislação trabalhista, porque fi-

cou escrito que vale o que está convenicionado sobre a lei. Então, hoje, nossa convenção coletiva tem força de lei. Isso é histórico”, comemora o presidente da Fenavist, Jeferson Nazário.

O substitutivo define ainda o capital social mínimo exigido para a obtenção de autorização de funcionamento, que varia conforme o tipo de atuação. Também estabelece como regras para exercer a função de vigilante: 21 anos como idade mínima e o ensino fundamental completo.



Deputados aprovam Estatuto da Segurança Privada

Senado

Para entrar em vigor, o Estatuto da Segurança Privada ainda precisa ser aprovado pelo Senado Federal e sancionado pelo presidente da República. Assim, no início de 2017 todos os esforços da Fenavist estarão voltados para articulação com os senadores.



Alegria pela aprovação do Estatuto da Segurança Privada marcou a Festa de Confraternização da Fenavist

DIRETORIA DA FENAVIST **CELEBRA AS CONQUISTAS** DE MAIS UM ANO QUE SE ENCERRA

A festa de confraternização realizada em Brasília reuniu integrantes da Federação, presidentes de sindicatos, autoridades e parlamentares

No último dia 29 de novembro, o segmento de segurança privada ganhou mais um motivo para comemorar em 2016. A alegria pela aprovação do Estatuto da Segurança Privada pela Câmara dos Deputados deu o tom da festa de confraternização da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist).

O jantar de gala realizado no espaço para eventos Oasis 300, em Brasília, reuniu diretores da Fenavist, presidentes de sindicatos, representantes de entidades parceiras, como o presidente da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac), Edgar Segato, e empresários de todo o País. O coordenador-geral de Controle de Segurança Privada, Carlos Rogério Ferreira Cota, também esteve presente, assim como os deputados federais Laércio Oliveira (SD/SE), Major Olímpio (SD/SP), Osmar Serraglio (PMDB/PR), Edinho Bez (PMDB/SC) e o senador Dário Berger (PMDB/SC).

O clima de harmonia e companheirismo que tem marcado o trabalho do segmento nos últimos anos ficou evidente nas conversas entre os convidados, que, além de comemorar a aprovação do Estatuto da Segurança Privada na Câmara dos Deputados, também celebraram a passagem por um ano em que os obstáculos políticos e econômicos foram gigantescos. Mas, novamente, o setor mostrou sua força ao enfrentar de forma árdua e organizada os problemas que se apresentaram.

“Quero agradecer minha esposa e família por suportar todas as ausências. Agradecer a todos os presidentes dos Sindesp’s que nos apoiaram. Quero agradecer aqui toda a equipe da Fenavist”, afirmou o presidente da Fenavist, Jeferson Furlan Nazário, durante discurso.

Ao final do ano, a conclusão de todos é que a segurança privada se mostra pronta para alçar voos maiores em 2017.

“Um ótimo ano para vocês. Que Deus ilumine o Natal e dê um Ano-Novo de muito sucesso a todas as empresas, a seus empresários, a suas famílias e às famílias que vocês sustentam”, desejou o presidente da Fenavist.

Diretor do Ano

Um dos momentos mais esperados da celebração foi a premiação do Diretor do Ano. A honraria este ano foi entregue ao vice-presidente para Assuntos Jurídicos e Institucionais da Fenavist, Jacymar Daffini Dalcamini. O empresário do Espírito Santo, nos últimos meses, se dedicou de maneira incansável ao trabalho de

articulação para a aprovação do Estatuto da Segurança Privada. Dalcamini inclusive foi chamado de fiel escudeiro pelo presidente da Fenavist, ao anunciar o prêmio. Ainda segundo Jeferson Nazário, Jacymar representa a dedicação de todos os diretores da Federação.

Ao subir ao palco, o vice-presidente jurídico e institucional foi muito aplaudido, o que demonstra o quanto é querido por todos. Jacymar Dalcamini agradeceu a indicação dos colegas, a equipe da Federação e sua família.

“Agradeço a toda a minha família que teve tolerância nas minhas ausências permanentes, em minhas viagens, compromissos fora do meu estado”, afirmou o diretor da Fenavist.



Conheça Jacymar Dalcamini

Jacymar Daffini Dalcamini, diretor-presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Espírito Santo (Sindesp-ES), também ocupa o cargo de vice-presidente da Fenavist para Assuntos Jurídicos e institucionais. Ele não coloca apenas a experiência de vida à disposição das entidades que representa, mas também todo conhecimento jurídico que acumulou em cerca de 25 anos de atuação como advogado. Formado pela Faculdade de Direito de Colatina (Fadic) e pós-graduado em Direito Civil e Processo Civil pela Gama Filho, ingressou na atividade de segurança privada em 2001. Acumula ainda experiências como empreendedor nos segmentos locação e serviços de mão de obra.













Fenavist

Federação Nacional das Empresas
de Segurança e Transporte de Valores

A **Fenavist** luta pelo
Segmento de Segurança
Privada todos os dias.

2017 não será diferente.
Desejamos a todos
um ano **próspero**
e de grandes
conquistas!

www.fenavist.org.br

REDES SOCIAIS GANHAM CADA VEZ MAIS IMPORTÂNCIA NO MEIO EMPRESARIAL

Especialista alerta, no entanto, que nem metade das empresas brasileiras usa essas ferramentas



Post, curtir, compartilhar, timeline. Essas são palavras que praticamente todos sabem os significados em um mundo cada vez mais digital. Por consequência, também têm importância para as empresas. Clientes buscam nas redes sociais informações e produtos e fazem deles um espaço para resolver problemas. O relacionamento entre empresa e cliente no ambiente virtual se tornou fator preponderante para atingir os objetivos.

“Uma empresa dificilmente poderia ser bem-sucedida sem dar atenção à comunicação com seus clientes via redes sociais.” De forma simples e direta, o professor da Universidade de Brasília (UnB), Lúcio Teles, define a importância de desenvolver um trabalho bem-feito no mundo virtual. O especialista em redes sociais vai além, “permite também estabelecer contato com o cliente para apresentar seus produtos e serviços e estabelecer conta-

to para atender a reclamações, além de outras formas de comunicação que uma empresa na sociedade contemporânea deve exercer para sobreviver no clima de alta competitividade da economia globalizada”.

Teles, porém, alerta que muitas empresas brasileiras ainda não perceberam a importância desse relacionamento virtual. “Segundo dados de 2013, 97% das empresas brasileiras utilizam o computador, mas somente 40% utilizam as redes

sociais. E muitas das empresas que utilizam as redes sociais somente o fazem para a venda de produtos e serviços, mas não para interagir com o cliente. Mas na era do computador, redes sociais, e da economia global, a interação com o cliente pode também ter como objetivo a fidelização, o que faz com que um cliente se torne estável.”

Um bom trabalho nas redes sociais garante um consumidor satisfeito, o que é fundamental para o marketing nos dias de hoje, uma espécie de “boca a boca” virtual. Quem nunca leu um elogio ou reclamação sobre uma empresa na timeline de um amigo?

“O fundamental é ter um bom planejamento do marketing que será feito nas redes sociais. Portanto, essa estratégia deverá estar integrada à estra-

tégia mais ampla da empresa e incluída em seu plano de negócios, pois, a partir desse canal das redes sociais, a empresa poderá também alcançar mais clientes. Outro aspecto importante é o do atendimento do cliente online: os funcionários da empresa devem ser treinados para esse tipo de atendimento, lembrando que o cliente sempre tem razão. Por isso, é importante evitar dizer não e sempre interagir com cortesia e atentos à resolução do problema do cliente. A resposta ao cliente deve ser imediata na maior parte dos casos. Se não houver atenção a esse aspecto, o cliente pode se sentir frustrado”, explica o professor da UnB.

A pedido da Revista Fenavist, o professor Lúcio Teles elencou algumas dicas para as empresas que querem obter sucesso na internet.

1. É importante que a empresa defina bem o perfil do cliente que deseja ter, ou seja, a quem se dirige o produto ou serviço da empresa.

2. Antes de entrar no marketing pelas redes sociais, é importante definir quais serão as redes sociais que a empresa utilizará. No momento, a mais utilizada, globalmente, é o Facebook, mas isso pode mudar ou novas redes surgirem.

3. Criar um site atrativo da empresa, de fácil acesso e navegação e bastante informativo, que tenha uma área de contato com clientes que possa ser via chat, email e outras formas. A interatividade do site deve ser proativa, assim, a empresa pode apresentar as vantagens e os benefícios do produto ou serviço que oferece.

Fenavist nas Redes Sociais

Quem tem se apresentado de forma ativa nas redes sociais é a Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). No Facebook da entidade, os internautas encontram notícias não só sobre a Federação, mas também sobre o segmento e fatos que interessam aos empresários. Na página, também é possível obter informações sobre eventos, tirar dúvidas e enviar sugestões.

A participação da Fenavist no mundo virtual será ampliada no próximo ano. Além de tornar o Facebook um espaço ainda mais democrático e ágil, a ideia é utilizar outras redes sociais com mais frequência. A produção de pequenos vídeos para o Youtube deve ser um das principais novidades para 2017.

Visite o Facebook da Fenavist www.facebook.com/Fenavist-493302744063015/.

Também acesse www.fenavist.org.br





GRUPO PROTEGE ELEGE **2016** O **ANO DA SOLIDARIEDADE**

Empresa nacional de serviços de segurança, aeroportuários e logística de valores e cargas prioriza doações e ajuda o próximo em sua política de investimento social privado

O Grupo Protege traz em seu DNA o compromisso com a promoção de políticas e ações sociais que valorizem o acesso à saúde, à educação e à cultura, temas estimulados, interna e externamente, constantemente ao longo de seus 45 anos de história. A valorização do trabalho social da empresa contribuiu nesse período para o estreitamento dos laços entre funcionários, clientes, fornecedores e comunidades nas quais a empresa está presente. Esse compromisso visa compartilhar valores e princípios do Grupo Protege com os diversos stakeholders, e, com isso, fortalecer um ambiente com equidade e responsabilidade social.

“Em momentos de desaceleração econômica, a preocupação e o interesse com o próximo devem ter um peso adicional. Somos uma empresa de gestão de pessoas e buscamos reforçar o valor de solidariedade entre nossos colaboradores”

Em 2016, as seis empresas que formam o Grupo Protege deram especial atenção a ações de solidariedade. Segundo Jorge Tavares de Almeida, gerente corporativo de Recursos Humanos do Grupo Protege, a empresa buscou reforçar a mensagem para seus mais de 18 mil colaboradores de que praticar o bem pode fazer a diferença. “Em momentos de desaceleração econômica, a preocupação e o interesse com o próximo devem ter um peso adicional. Somos uma empresa de gestão de pessoas e buscamos reforçar o valor de solidariedade entre nossos colaboradores”, explica Almeida.

A Campanha do Agasalho, realizada em maio, por exemplo, contou com o empenho de colaboradores de 15 Bases Operacionais de Brasília, Curitiba e do Estado de São Paulo – entre elas a Oeste, Sul, Campinas, Santo André, Bauru, Santos, São José dos Campos, Sorocaba, Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto. A ação também contou com a participação de colaboradores dos departamentos corporativos, da Provig e da Proair com arrecadação e doação de milhares de peças de roupas, cobertores e calçados para o Fundo Social de Guarulhos e também para a Comunidade Nova Esperança, localizada em Cotia. Já em Palmas (TO), foi organizada uma Campanha

de Alimentos por intermédio de um Campeonato de Futebol Solidário entre os colaboradores. A ação arrecadou 250kg de alimentos, além de roupas e brinquedos entregues ao Lar Batista.

Sensibilizados pelo trabalho da Associação Caritativa da Paróquia Santa Cruz do Taboão, na Grande São Paulo, os colaboradores da Proair organizaram uma campanha solidária específica para cerca de 350 pessoas da comunidade assistidas pela entidade. No dia 17 de setembro, um sábado, o corpo de voluntariado corporativo da Proair desenvolveu atividades de saúde, cultura e educação. Entre as atrações gratuitas houve cortes de cabelo, aferições de índice glicêmico e pressão arterial, orientações sobre saúde, massagem, reflexologia, esmaltações, trabalhos artesanais, aulas de alongamento, aulas de zumba, formulação de currículos e orientações jurídicas.

Duas datas tradicionais no calendário de investimento social da empresa também tiveram uma organização especial. Para comemorar o Dia das Crianças, o Grupo Protege incentivou a integração de colaboradores e seus familiares com as crianças atendidas pela Associação São José Operário, localizada no bairro do Belenzinho, na capital paulista. Mais de 500 pessoas



celebraram a data juntos, participando de atividades lúdicas para todas as idades. A iniciativa, agora, será repetida no Natal Solidário. Os colaboradores foram convidados a apadrinhar uma criança da entidade, que será presenteada com brinquedos, doces, roupas e calçados.

Apoio e patrocínios

Saúde e qualidade de vida são temas permanentemente debatidos dentro do Grupo Protege. Como forma de incentivar a prática esportiva, a empresa foi uma das apoiadoras da 7ª edição da corrida e caminhada Caminho da Paz, realizada em 6 de novembro. O evento une cristãos, judeus e muçulmanos em torno de uma mensagem de convivência pacífica e união e é idealizado pela ONG Caminho de Abraão, desde sua primeira edição, em 2009. Cerca de 60 colaboradores da empresa também foram contemplados com inscrição e kits para participarem da prova de rua que ocorreu na capital paulista.

Pensando em levar adiante ações de saúde que contribuam para o desenvolvimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou que necessitem de atendimentos de especialidades clínicas, o Grupo Protege tem mantido ao longo dos anos parceria com importantes instituições. “Temos buscado manter um relacionamento de longo prazo com essas entidades e instituições que vem fazendo a diferença na vida das pessoas assistidas. Nossa avaliação interna é que esse trabalho realizado de forma contínua tem colhido bons resultados e nos orgulhamos de ser parceiros nesses projetos”, explica Jorge Tavares de Almeida.

O Grupo Protege apoiou mais de 10 ações sociais em 2016. Confira alguns dos parceiros e trabalhos executados.

- Hospital Pequeno Príncipe: Organização não governamental, sem fins lucrativos que reinveste nas atividades de saúde, ensino e pesquisa todo o resultado obtido. Trata-se de uma referência nacional, com a participação de mais de 2.000 profissionais especializados em atender crianças e adolescentes por meio de assistência, ensino, pesquisa em saúde e mobilização social, fortalecendo o núcleo familiar;
- GRAACC: Instituição sem fins lucrativos, que surgiu em 1991, cujo principal intuito é garantir que crianças e adolescentes com câncer tenham o direito de receber um tratamento digno, alcançando a possibilidade de cura, por meio de ações para melhoria da qualidade de vida;
- Casa de Repouso Luiza de Marillac: A entidade atende os idosos acima de 60 anos, que participam de diversas atividades sociais e culturais, dentre as quais podemos destacar a presença de especialistas na arte de contar histórias;
- Instituto Olga Kos: Organização da Sociedade Civil de Interesse público que atende crianças, jovens e adultos com déficit intelectual, particularmente a Síndrome de Down. Os trabalhos realizados no Instituto Olga Kos consideram que as atividades esportivas contribuem para elevação da autoestima, além de incentivo ao conhecimento das artes marciais, o que melhora significativamente a qualidade de vida das pessoas assistidas;
- ASAB – Amigos de Betânia: A instituição tem como principal objetivo auxiliar moradores de rua a recuperarem a dignidade e cidadania, por meio da educação, capacitação profissional, tratamento da dependência química e melhoria da autoestima;
- Agência do Bem: Organização da sociedade civil de interesse público, sem fins lucrativos, que iniciou suas atividades no ano de 2005, com o objetivo de promover o desenvolvimento humano pelo exercício da cidadania plena de populações de baixa renda, por meio da educação, de forma transparente e sustentável;
- Obra Social Antonio de Aquino: Entidade que presta serviços à coletividade de baixa renda, nas áreas de assistência social, estimulando o progresso moral do ser humano, de forma gratuita, permanente e sem qualquer discriminação de etnia, raça, cor, sexo, idade, religião e condição física e mental;
- Centro de Especialidades Integradas de Vinhedo: Núcleo que promove a garantia de direitos das pessoas com necessidades especiais e suas respectivas famílias;
- Associação Locomotiva: Projeto realizado no bairro João Ramalho, em Santo André, cujo objetivo é contribuir, pelo ensino de música, com o desenvolvimento intelectual e musical de seus participantes, além de melhorar a capacidade de trabalho em grupo, a disciplina e concentração.

FÓRUM DE SEGURANÇA PRIVADA DO BRASIL SE CONSOLIDA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÕES

Promovido pela Fenavist, os debates têm buscado iniciativas para aprimorar o setor

No último dia oito de novembro, empresários de todo o País voltaram a se reunir para discutir o cenário atual do segmento de segurança privada. No encontro realizado no Hotel Intercontinental, em São Paulo, os “fatores críticos de sucesso” foram o fio condutor do diálogo.

Os trabalhos foram abertos pelo presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). A entidade é a responsável pela criação do Fórum de Segurança Privada do Brasil. Jeferson Furlan Nazário fez um balanço do trabalho desenvolvido desde que o grupo foi criado em junho.

Após as palavras do presidente da Fenavist, a reunião passou a ser conduzida pelo consultor Jerônimo Mendes. Entre os temas apresentados como “fatores críticos de sucesso” estão a aprovação do Estatuto da Segurança Privada; a regulamentação de parâmetros éticos mínimos de atuação no mercado; ampliação e fortalecimento da representatividade política do segmento e o combate a informalidade. Legislação trabalhista; relacionamento com as entidades de classe; grau de especialização dos profissionais em geral e reorganização do setor também foram destacados.

Para Jeferson Nazário, os debates têm se mostrado cada vez mais importantes. “O Fórum tem sido bastante produtivo e novamente demonstrou a necessidade de debatermos e trazeremos novas perspectivas e soluções para o setor.”



Empresários de todo o País se reúnem em São Paulo

A reunião do início de novembro manteve uma característica dos encontros anteriores, com a participação dos convidados iniciais, que são os 20 players do mercado de segurança privada (selecionados entre as grandes empresas do setor), para discutir a atual conjectura do segmento. O segredo para esta adesão está na forma como o grupo de discussão foi pensado. O Fórum de Segurança Privada do Brasil é um espaço democrático focado no diálogo e no debate de ideias. Um dos principais objetivos é que os debates se tornem um nascedouro de soluções e iniciativas que ajudem a elevar o nível da segurança privada no Brasil.

Desde que o primeiro encontro foi realizado no dia 22 de junho, a busca de soluções para enfrentar os problemas econômicos vividos pelo país, e questões como a clandestinidade e a necessidade de modernização da legislação do setor têm dominado a pauta.

A resposta positiva de todos que participam das discussões tem deixado o presidente da Fenavist satisfeito. “Estamos em constante busca de novos caminhos. Juntos vamos elevar a segurança privada no Brasil”, explica Jeferson Furlan Nazário.

E a perspectiva para 2017 é animadora. No próximo ano, a expectativa é que muitas das propostas possam ser, com o aval da Diretoria da Fenavist, implementadas no setor.



Vagner Jorge

Ex-diretor da Fenavist e Diretor da DATASAFE

AS ARMAS, O REGULAMENTO, A CPI E A VERDADE DE CADA UM

Nos últimos dias temos notado um recrudescimento nas críticas ao controle de armas das empresas de segurança privada.

Talvez sejam decorrentes das manifestações da CPI da ALERJ, que está prestes a divulgar seu relatório final, mas que já adiantou *Armas roubadas de empresas de segurança somam 17.6 mil*, conforme matéria publicada em O Globo, em 22/5/2016.

Sobre esse assunto, está disponível também o relatório do Instituto Sou da Paz, intitulado *De onde vêm as armas do crime: - Análise do Universo de armas apreendidas em 2011 e 2012 em São Paulo*, no endereço eletrônico http://www.soudapaz.org/upload/pdf/relatorio_20_01_2014_alterado_isbn.pdf.

No dia 21/9/2016, no jornal "Bom Dia Brasil", da rede Globo, o entrevistado, Ivan Marques, diretor-executivo do Instituto Sou da Paz, definiu assim:

"O criminoso elege o revólver calibre 38 de fabricação nacional como o perfil da arma usado prioritariamente nos crimes. O que a gente pode dizer é que o que mata o brasileiro hoje e o que acaba sendo usado para auxiliar o roubo do brasileiro é um revólver de calibre 38 de fabricação nacional".

No entanto, com base nessa afirmação, a matéria tomou outro rumo, com a participação do

consultor José Vicente, que, despuoradamente, afirmou:

“O problema sério que nós temos é o desvio e perda de armas em enormes quantidades. Quem mais fornece armas para o crime hoje, como elemento isolado, é justamente a empresa de segurança privada. Deveria estar oferecendo segurança e está oferecendo insegurança, fornece mais armas para o crime do que o Paraguai e a Bolívia juntos”, afirma o consultor de Segurança José Vicente.

As palavras do entrevistado não vieram acompanhadas de dados comparativos oficiais ou meramente referenciais, empíricos, tampouco destacou que o estudo tratou apenas de armas apreendidas e que, indiscutivelmente, um revólver calibre 38 é mais fácil de ser apreendido que uma arma automática, de grande poder de fogo e ofensa a distância.

Também não destacou o trabalho das Entidades de Classe, com o objetivo de iluminar a questão e otimizar os controles sobre seu patrimônio.

A própria Fenavist buscou participar mais efetivamente, por meio da Portaria nº 368 de 14 de maio de 2015, havendo recebido como resposta o Ofício 4928/2015, que sepultou a pretensão com a seguinte afirmativa:

“...Agradecemos a disponibilidade em contribuir e informamos que, quando for necessária participação desta Associação, não hesitaremos em entrar em contato”.

Nessa toada, apesar de ser a atividade a maior empregadora do País e provedora de riquezas tem sido reduzida à condição de alvo, com participação ZERO na formação das regras de controle.

“Especialistas” do mais largo espectro estão sempre disponíveis para as câmeras de TV e, diante delas, exararem suas virtuosas palavras e deduções, inclusive com convicções pessoais formadas ao amparo de sua exclusiva opinião, como a assertiva contida no relatório citado acima do Sou da Paz:

Apesar de tais evidências, ainda hoje é possível constatar que em alguns círculos de debate insiste no mito de que aqueles que praticam os crimes utilizam principalmente armas de alto poder de fogo como os fuzis. Não apenas esta informação é equivocada, como muitas vezes é utilizada para enfraquecer as iniciativas de controle de armas, favorecendo interesses exclusivamente privados. (Página 10)

A imprensa noticia o grande número de armas “desviadas”, sem conhecer os meandros, por exemplo, ao unificar seus antigos bancos de dados, a Polícia Federal, na busca de “saneamento”, intima as empresas a darem conta de armas roubadas há muitos anos, tornando então necessário que a empresa registre “novo Boletim de Ocorrência”, formando a convicção de que esses roubos ocorreram nesta década.

Se, no entanto, avaliado diligentemente, encontraremos, em estudo patrocinado pela SENAP já há vários anos passados sobre o software de controle de armas utilizado pelo SINARM, tem-se a seguinte ponderação:

“Para atender às novas exigências do Estatuto, uma nova versão do SINARM está sendo desenvolvida pelo Sistema de Processamento de Dados do Governo Federal (Serpro) e sua implantação está prevista para acontecer nove meses após a assinatura do contrato com a

Polícia Federal, processo esse ainda em negociação”.

Encontramos também outra informação negligenciada:

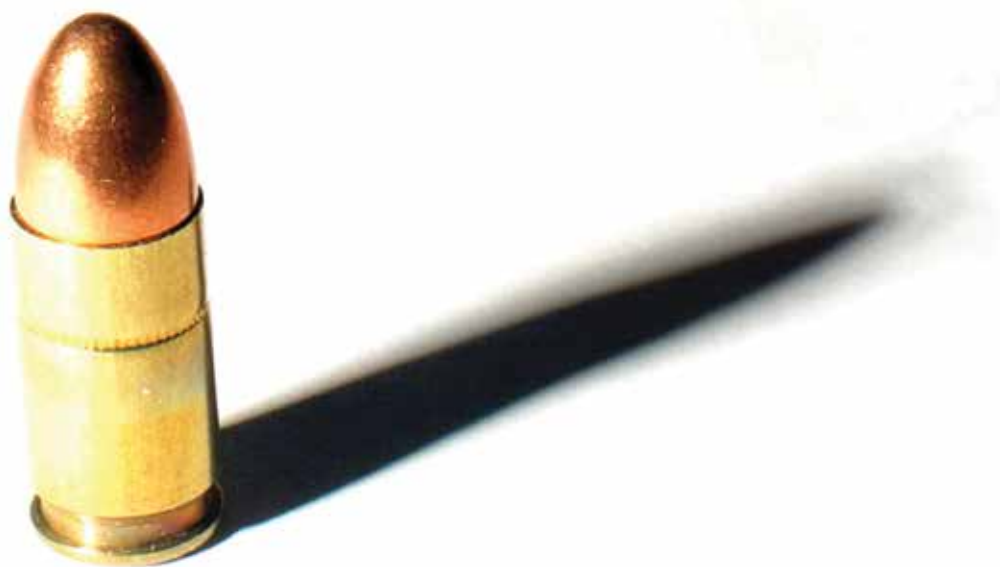
As autoridades salientaram que as empresas de segurança privada são as mais fiscalizadas no País.

...

“O setor de vigilância privada possui um sistema próprio de controle, o Sistema de Vigilância Privada (SISVIP), que é alimentado com as informações do SINARM. As autoridades apontaram uma fragilidade do mecanismo, isto é, a defasagem na informação que chega ao SINARM, pois muitos eventos se perdiam no caminho interno da PF antes de

chegarem ao SINARM (ex: um aviso de roubo ou furto de arma, comunicado à PF estadual, até chegar a Brasília poderia ser arquivado erroneamente ou demorar a chegar até o sistema). Considerando essa atualização dos eventos um aspecto crucial para a confiabilidade do sistema, esse fator implica a necessidade de desenvolver metodologias de alimentação do sistema que o torne efetivamente credível e eficaz.”

Indiscutivelmente o controle de armas deve ser permanentemente aperfeiçoado, no entanto, a participação dos atores da segurança privada no planejamento é imprescindível, além de democrático e, por isso mesmo, previsto pelo Governo Federal.



NOVA DIRETORIA DO SINDESV-MS TOMA POSSE

Amilto José do Pilar, que comandará a entidade até 2018, apresentou visão otimista de crescimento e determinação diante dos obstáculos

No último dia 15 de setembro, a nova diretoria do Sindicato das Empresas de Vigilância, Segurança e Transporte de Valores do Estado de Mato Grosso do Sul (Sindesv-MS) tomou posse para o biênio 2016/2018. Sob a presidência de Amilto José do Pilar, o Sindesv-MS vai dar continuidade ao excelente trabalho desenvolvido em prol do segmento no estado.

A cerimônia de posse, realizada durante um jantar na Churrascaria do Gaúcho Gastão, contou com a presença de representantes da Polícia Federal, do Comando da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros, além de autoridades dos fóruns trabalhistas e delegacias do trabalho. Integrantes de sindicatos patronais e laborais também prestigiaram o evento. O novo presidente do Sindesv-MS apresentou visão otimista de crescimento e determinação diante dos obstáculos e desafios durante o biênio 2016/2018.

A Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) foi representada pela assessora-executiva e de Negócio, Hivyelle Brandão. Em nome do presidente da Fenavist, Jeferson Furlan Nazário, ela deu



Posse da nova diretoria do Sindesv-MS

boas-vindas à nova diretoria e colocou a entidade à disposição do sindicato.

Como assessora-executiva e de Negócio da Fenavist, aproveitou a oportunidade para apresentar o Fenegócios, que é um conjunto de produtos oferecidos pela Federação que ajudam na redução dos custos das empresas por meio da aquisição em conjunto. A representante da Federação Nacional contou com o apoio do novo presidente do Sindesv-MS. Amilto Pilar afirmou que irá trabalhar de forma atuante juntamente com todos os diretores da Fenavist, em prol da categoria que muitas vezes fica à mercê de situações, sem ter o respaldo necessário e merecedor.

Reunião Fecomércio

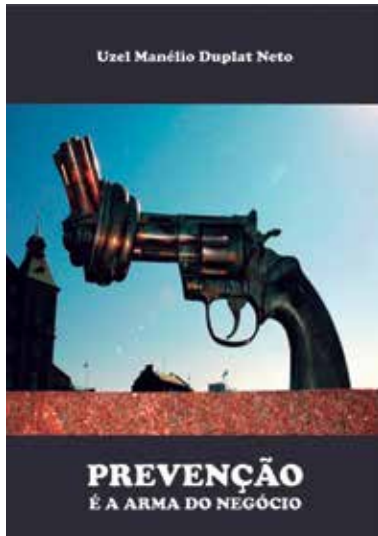
No mesmo dia da posse, a assessora-executiva e de Negócios da Fenavist participou de uma reunião com o presidente do Sindesv-MS, Amilto José do Pilar, e com o presidente da Fecomércio-MS, Edison Araújo. O encontro teve o objetivo de estreitar os laços e o apoio logístico ao Sindesv-MS.

DIRETORIA BIÊNIO 2016/2018

Presidente: Amilto José do Pilar
Secretário: Edmundo Roberto Billerbeck Ribeiro
Tesoureiro: Anderson L. S. de Oliveira
Assessor da Presidência: Arquimedes Gonzaga Gonçalves

Membros do Conselho Fiscal:
 Igor Ferreira
 Marcelo Schmidt da Silva
 Leticia Cabreira do Nascimento

Suplentes:
 Renilso Cleber Caldeira
 Elias Zampolim Seni
 Luciano do Santos Verão



SEGURANÇA INTELIGENTE

A sugestão de leitura da Biblioteca de Segurança é o livro *Prevenção é a Arma do Negócio*, de Uzel Manélio Duplat Neto. Eliminar a violência e os acidentes é um sonho inalcançável para a humanidade. Os riscos estão em toda a parte, nas ruas, nos lares, no trabalho, no lazer e até mesmo em um local onde, até pouco tempo, todos se sentiam seguros: os estabelecimentos de ensino. Escrever ou falar sobre violência urbana em nossa época é ser repetitivo, pois os mais experientes policiais e profissionais de segurança assustam-se com o crescimento da criminalidade no mundo e, principalmente, no Brasil. As regras básicas de prevenção não são nada complicadas nem de difícil entendimento, porém se o leitor passar a aplicá-las, irá observar que os riscos a sua integridade física e a seu patrimônio serão reduzidos. O autor não tem a pretensão de apresentar uma solução definitiva para a falta de segurança nos dias atuais. Ele acredita que as informações contidas no livro sejam do conhecimento do leitor, contudo, talvez por serem tão óbvias, ficam relegadas a segundo plano, deixando de receber a atenção devida. E é nesse momento que poderemos ser surpreendidos pela maior arma do criminoso: o fator surpresa. "Em tempos de tecnologias e avanços metodológicos, realizar uma releitura dos conceitos mais simples e basilares torna-se um diferencial na busca pela segurança." Saiba mais, acesse www.bibliotecadeseguranca.com.br

**UM NOVO ANO, NOVAS
CONQUISTAS. CONTE CONOSCO
PARA PRESTAR SERVIÇOS
COM MAIOR SEGURANÇA
E EXCELÊNCIA.**

**sindesp
SC**

Sindicato das Empresas de Segurança
Privada do Estado de Santa Catarina

sindesp-sc.org.br



PRESIDENTE DA FENAVIST PARTICIPA DE REUNIÃO COM O PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

O presidente da Fenavist, Jeferson Furlan Nazário, foi um dos representantes de atividades econômicas que participaram de reunião com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, no dia 6 de dezembro. Além de Maia, outros parlamentares participaram do encontro, como o presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços, deputado Laércio Oliveira (SD-SE). O tema da reunião foi a reforma do PIS e Cofins.

Jeferson Nazário explicou ao presidente da Câmara que, nos últimos 18 meses, o segmento de segurança privada fechou mais de 50 mil postos de trabalho em virtude da crise. E ressaltou que o aumento da alíquota do PIS/Cofins de 3,65% para 9,25% tornará a situação ainda pior. "Vamos ter um aumento de 150%. Será uma tragédia para o setor", alertou o presidente da Fenavist.

Após ouvir os empresários, Rodrigo Maia garantiu que não colocará nenhuma proposta de aumento de impostos em votação enquanto estiver no cargo. "Qualquer caminho que seja para onerar mais a sociedade, impactar mais o setor produtivo, impactar mais o desemprego, esta Casa não vai aprovar. Criar aumento de impostos em uma crise como esta, em que o desemprego vai bater 14 milhões, isso beira a irresponsabilidade", afirmou o presidente da Câmara.

Fenavist conquista recertificação ISO 9001

A Fenavist conquistou no dia 22 de novembro de 2016 a recertificação da ISO 9001:2008. Após processo de auditoria para verificar o plano de ação corretivo das não-conformidades na Federação, a auditora Cintia Genehr autorizou a recertificação. A Norma ISO 9001 especifica

requisitos para um sistema de gestão de qualidade que são utilizados pelas organizações em busca de um melhor atendimento aos usuários. A função é promover a normatização de produtos e serviços, para que haja permanente melhoria de qualidade. A certificação também garante a colaboradores, fornecedores e clientes atendimento efetivo de suas necessidades e a preocupação constante com a superação das expectativas. A recertificação da ISO é mérito do esforço da Fenavist, que tem buscado sempre aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos aos associados.

Fenavist questiona matéria do Jornal O Globo

A Fenavist enviou nota à imprensa questionando matéria publicada no Jornal O Globo, no dia 22 de novembro, com o título Crimes e Gastos com Segurança consomem R\$ 130 bi das empresas. No texto assinado pelo presidente da entidade, Jeferson Furlan Nazário, a Federação lamenta que mais uma vez uma matéria jornalística tenha feito de maneira equivocada a relação do aumento da violência com o crescimento do setor de segurança privada. Além disso, argumenta que informações do departamento de estatística da Fenavist indicam que o crescimento do setor é intrínseco não ao aumento da criminalidade, mas sim a uma economia forte. Por fim, a nota questiona a conta feita na reportagem. Dados do IBGE, que foram compilados pela Fenavist, apontam que no ano de 2014 as empresas de segurança privada e transporte de valores movimentaram cerca de R\$ 33 bilhões. Mesmo se forem acrescidos valores de outras atividades, como da segurança eletrônica, por exemplo, o número final será bem menor. Para ter acesso à íntegra da nota, acesse: <http://www.fenavist.org.br/noticia/nota-imprensa/>

Fenavist discute alteração na Classificação Brasileira de Ocupações

No dia quatro de outubro, representantes da Fenavist, da Associação Brasileira das Empresas de Vigilância (Abrevis), do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica e Cursos de Formação do Estado de São Paulo (SESVESP), além de entidades que representam os trabalhadores, participaram de reunião no Ministério do Trabalho para discutir a importância e a necessidade de alterar a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). As entidades ligadas à segurança privada deixaram claro que a alteração da CBO é fundamental para acabar com a substituição irregular de vigilantes por vigias, inclusive em processos licitatórios, como vem ocorrendo. Foi ressaltado que a mudança na classificação está respaldada na Lei nº 7.102/1983 e demais normas que regulamentam a segurança privada, bem como decisões judiciais favoráveis ao setor.

Segundo a representante do Ministério do Trabalho, a proposta de alteração da CBO depende de um estudo que deve ser realizado no ano que vem e, caso a conclusão seja pela viabilidade da mudança, a publicação com as novas regras se dará em 2018. No entanto, afirmou que, após a conclusão do estudo, uma nota técnica será elaborada. O texto tratará da futura alteração, com o objetivo de dar subsídios para eventuais impugnações. Além disso, ela garantiu que as entidades patronais e laborais serão ouvidas ao longo do processo de discussão.





Hotel do Sindesp-GO é ótima opção para quem visita Pirenópolis

O Hotel do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, de Transporte de Valores e de Cursos de Formação

do Estado de Goiás (Sindesp-GO) está localizado no centro de Pirenópolis, uma das principais cidades turísticas do estado. O Hotel Canto do Sabiá é opção de tranquilidade e comodidade na hora de descansar, depois de curtir as maravilhas das cachoeiras, reservas naturais, passeios e aventuras inesquecíveis. Os hóspedes irão viver momentos memoráveis na melhor pousada do Centro Histórico de Pirenópolis. Com uma excelente estrutura acolhedora, ele conta com suítes com banheiras de hidro, em apartamentos de luxo, casal e solteiro. Os apartamentos oferecem serviços de café da manhã, TV, internet, cofre, micro-ondas, geladeira duplex, utensílios de copa/cozinha.

A diversão na piscina é garantida, deliciosas refeições no refeitório, auditório para 80 lugares, amplo estacionamento privativo vigiado e monitorado. Isso tudo a apenas 300 metros da rua do lazer! Paraíso perfeito para recarregar as energias. Para mais informações, acesse: <http://www.hotelsindespgoias.com.br/>

Sindesp-MA participa de ação contra o câncer de próstata

O Sindicato das Empresas de Vigilância e Transporte de Valores do Estado do Maranhão (Sindesp-MA) e o Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Estado do Maranhão (Seac-MA) promovem ação social de conscientização sobre o câncer de próstata. A iniciativa faz parte da campanha mundial Novembro Azul, que visa alertar a sociedade e, em especial, os homens sobre os riscos da doença e a importância dos exames periódicos.

Os sindicatos desenvolveram cartazes e adesivos para automóveis. O material é distribuído nas empresas de segurança e asseio e conservação, além de hospitais. Um dos principais objetivos é vencer o preconceito dos próprios homens com o exame do toque. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, atrás apenas do câncer de pele, não melanoma. Em 2013, a doença levou a óbito mais de 13.000 homens.

Sindesp-DF promove ação social para crianças

O dia 15 de outubro de 2016 foi de festa e lazer para as crianças atendidas pelo Projeto Toque de Fé, no Recanto das Emas-Distrito Federal, e para a comunidade daquela região. Voluntários reunidos pelo Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Sistemas de Segurança Eletrônica, Cursos de Formação e Transporte de Valores no Distrito Federal (Sindesp-DF) promoveram uma ação social em comemoração ao Dia das Crianças. A festa começou cedo, com sorteio de brindes, distribuição de lanches – pipoca, algodão doce, cachorro quente, sucos e refrigerantes – e muitas atividades e brincadeiras como pintura de rosto, cama elástica, jogo de futebol. No final da tarde, os voluntários prepararam 120 quilos de arroz de carreteiro para distribuição a moradores de rua durante a noite.



O presidente do Sindesp-DF, Irenaldo Pereira Lima, que comandou a ação social do Sindicato ao lado da diretoria e amigos voluntários, lembra que nos dias de hoje, cada vez mais, as empresas e entidades se conscientizam do papel social, que vai muito além da meta de faturar e conquistar mercado. Para ele, a responsabilidade social desempenhada com a participação

cidadã em ações por meio do voluntariado faz das mobilizações atividades transformadoras da sociedade. “São ações como essas que fazemos em vários momentos do ano, comemorando datas ou participando de campanhas em prol da população, que fazem a diferença para bairros ou grupos espalhados nas comunidades. Além da gratidão de quem recebe o serviço voluntário, nós ganhamos um retorno importante, ao criarmos novos laços de relacionamento e possibilidades de trabalharmos mais felizes por ajudarmos quem precisa”, concluiu.

Sindesp-DF promove treinamento sobre direito trabalhista

Com base nessa definição e dentro de metas de qualificar cada vez mais o trabalho e o serviço prestados, o Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Sistemas de Segurança Eletrônica, Cursos de Formação e Transporte de Valores no Distrito Federal (Sindesp-DF) promoveu, no mês de novembro de 2016, um treinamento na sede do Sindicato, em Brasília, sobre Direito do Trabalho de maneira descomplicada.

O treinamento foi oferecido para aqueles que, embora não tenham formação jurídica, lidam com a matéria no dia a dia e, principalmente, sofrem suas consequências. Conhecendo pontos em que as empresas mais falham no cumprimento da legislação trabalhista, o que gera risco aos negócios, os associados receberam instruções sobre meios de buscar redução no número de ações trabalhistas que surgem no Brasil a cada ano.

Sindesp-BA participa de Audiência Pública sobre a Lei Anticalote

Devido ao grande número de reclamações das empresas do segmento de segurança privada do estado da Bahia em relação ao desrespeito dos órgãos públicos, que não remuneram em dia as empresas do setor pelos serviços contratados, a

diretoria do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado da Bahia (Sindesp-BA) conseguiu que a Assembleia Legislativa do Estado promovesse,

no dia 23 de novembro, uma audiência pública para “Avaliação da Aplicação da Lei Anticalote”. Estiveram presentes ao evento, além do presidente do Sindesp-BA, Lauro Silva Santana, e do ex-presidente Odair de Jesus Conceição, diversos empresários de empresas associadas à entidade.



Na oportunidade, foram discutidos e avaliados os efeitos determinados pela Lei nº 12.949, que resguarda os direitos dos trabalhadores terceirizados. Os diretores e demais empresários presentes se mostraram satisfeitos com o resultado do evento. “Foi ótimo participarmos dessa audiência. Com a colaboração dos empresários, pudemos mostrar aos representantes do estado, parlamentares e trabalhadores as dificuldades causadas pelo setor público, quando não respeita os contratos e a lei anticalote. Deixamos claro que a responsabilidade pelas crises no setor deve-se à falta de pagamentos das faturas, de reajustes e reequilíbrios nos prazos contratados. Mostramos as incompatibilidades do decreto regulamentador com a lei anticalote”, afirmou Lauro Santana.

“O setor empresarial de segurança privada teve hoje a oportunidade ímpar de debater os efeitos maléficos dessa legislação, na medida em que o estado da Bahia a desrespeita, quando não paga as empresas pelos serviços e não reajusta os contratos nas datas estabelecidas pelo próprio estado. Esse debate acalorado que tivemos possibilitou mostrar a verdade dos fatos e derrubar as mentiras contadas diariamente pelos órgãos na imprensa”, desabafou Odair Conceição.

SINDICATOS

SEMEESP

Telefone: (11) 2537-8301
E-mail: adm@semeesp.com.br
Presidente: Autair Iuga

SESVESP

Telefone: (11) 3858-7360
E-mail: sesvesp@sesvesp.com.br
Presidente: João Eliezer Palhuca

SINDESP/AC

Telefone: (68) 3224-9179
E-mail: sindespac@hotmail.com
Presidente: Leslie Castelo de Vasconcelos

SINDESP/AL

Telefone: (82) 3326-1325
E-mail: sindesp-albr@ig.com.br
Presidente: Marcus Vinícius Castro do Nascimento

SINDESP/AM

Telefone: (92) 3613-1213
E-mail: sindespam@sindespam.com.br
Presidente: José Pacheco Ferreira

SINDESP/AP

Telefone: (96) 2101-3308
E-mail: sindesp-ap@hotmail.com
Presidente: Luiz Fernandes da Silva

SINDESP/BA

Telefone: (71) 3450-0411/0563
E-mail: sindespba@terra.com.br
Presidente: Lauro Santana Silva

SINDESP/CE

Telefone: (85) 3244-5599
E-mail: sindesp-ce@fortalnet.com.br
Presidente: Urubatan Estevam Romero

SINDESP/DF

Telefone: (61) 3233-9922/8338
E-mail: sindesp@sindesp-df.com.br
Presidente: Irenaldo Pereira Lima

SINDESP/ES

Telefone: (27) 3325-5025
E-mail: sindespadm@terra.com.br
Presidente: Jacymar Daffini Dalcamini

SINDESP/GO

Telefone: (62) 3218-5946/5330
E-mail: sindespgoias@uol.com.br
Presidente: Leonardo Ottoni Vieira

SINDESP/MA

Telefone: (98) 3221-4557
E-mail: sindespma@bol.com.br
Presidente: Domingos Alcântara Gomes

SINDESP/MG

Telefone: (31) 3327-5300
E-mail: sindesp-mg@sindesp-mg.com.br
Presidente: Edson Pinto Neto

SINDESV/MS

Telefone: (67) 3382-9907
E-mail: sindesvms@gmail.com.br
Presidente: Amilto José do Pilar

SINDESP/MT

Telefone: (65) 3027-6607/3607
E-mail: secretaria@sindesp-mt.com.br
Presidente: Ângelo Roberto Jacomini

SINDESP/PA

Telefone: (91) 3246-3430
E-mail: gerencia.sindesp@sindesp-pa.com.br
Presidente: Oziel Mattos Carneiro

SINDESP/PB

Telefone: (83) 3241-6466
E-mail: sindesp-pb@hotmail.com
Presidente: Andréa Carla Gomes
Pimenteira Thomaz

SINDESP/PE

Telefone: (81) 3421-4520/5032
E-mail: sindesp@sindesp-pe.com.br
Presidente: Agostinho Rocha Gomes

SINDESP/PI

Telefone: (86) 2106-0924/0900
Presidente: Alípio José Castelo Branco Júnior

SINDESP/PR

Telefone: (41) 3233-6787/6880
E-mail: sindesp-pr@sindesp-pr.org.br
Presidente: Luiz Alfonso Fregulia

SINDESP/RJ

Telefone: (21) 2293-4354
E-mail: sindesp-rj@sindesp-rj.com.br
Presidente: Frederico Carlos Crim Câmara

SINDESP/RN

Telefone: (84) 3217-0476
E-mail: sindesprn@hotmail.com
Presidente: José Rossini Araújo Braulino

SINDESP/RO

Telefone: (69) 3229-0315
E-mail: sindespro_sindesp@hotmail.com
Presidente: Francisco Assis B. Fonseca

SINDESP/RS

Telefone: (51) 3233-7172/9744
E-mail: sindesprs@sindespr.com.br
Presidente: Paulo Renato Pacheco

SINDESP/SC

Telefone: (48) 3223-1678/1393
E-mail: sindesp@sindesp-sc.org.br
Presidente: Dilmo Wanderley Berger

SINDESP/SE

Telefone: (79) 3231-5971
E-mail: sindesp-se@infonet.com.br
Presidente: Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio

SINDESP/TO

Telefone: (63) 3214-1400/6593
E-mail: sindespto@uol.com.br
Presidente: Renê Rodrigues de Mendonça Filho

SINESVINO

Telefone: (54) 3268-6555
E-mail: sindicato.sinesvino@gmail.com
Presidente: Vivaldi Pereira Rodrigues



Lélvio Vieira Carneiro

Entusiasta da
Segurança Privada

Economista pós-graduado
em gestão de negócios, Lélvio

Vieira Carneiro é referência no mundo da segurança privada. Aos 68 anos de idade, possui histórico exemplar de mais de 40 anos de trabalho no setor. O olhar progressista e porvindouro foi determinante para o ingresso na carreira, ao perceber a baixa concorrência e a grande tendência de crescimento do segmento à época. Até hoje, a visão privilegiada do cenário a sua volta o mantém em constante destaque.

Em 1979, fundou uma associação profissional em Goiânia (GO), iniciando, assim, a vida sindical. Até hoje exerce cargos em diversas entidades de classe, entre eles o de conselheiro da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC): “Aliás, o nome “serviços” foi acrescentado na denominação da CNC por insistência da minha parte, quando lá eu ocupava uma vice-presidência”, destaca o empresário. Além disso, integra o Conselho de Ex-Presidentes e Conselho-Fiscal da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist); representa a segurança privada no Conselho Nacional do SESC. No Sindesp-GO, é membro vitalício do Conselho de Notáveis e de Ex-Presidentes e vice-presidente para Assuntos de Secretaria.

Lélvio Carneiro já demonstrou ter visão de jogo quando o assunto é segurança privada e mantém os pés no chão, ao falar sobre o que está por vir: “O futuro da atividade, em minha ótica, está alicerçado na busca da melhoria contínua, que a maioria dos nossos sindicatos e a Fenavist, representantes do segmento, têm desempenhado perante suas representadas, atentos que estão ao fortalecimento e ao respeito que se impõe para termos uma atividade forte e prestando serviços com qualidade”.



Halano Soares Cunha

Otimismo e muito trabalho

Halano Soares Cunha, 46
anos, é cearense, nascido na

capital Fortaleza. Formado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e pós-graduado em Gestão em Sistemas de Segurança pela Universidade CRISTUS, iniciou a carreira no segmento de segurança privada em 1993. Trabalhou em uma empresa pequena, o que proporcionou que fizesse de tudo um pouco. Com isso, se tornou um profissional mais completo.

Com a grande experiência adquirida, em 2002, montou a própria empresa baseada em uma premissa muito clara: a segurança integrada é fundamental para o sucesso do segmento. No mesmo ano, assumiu o primeiro cargo na atividade sindical. Passou a ser o diretor de Mercado do Sindesp-CE. Atualmente, é o diretor financeiro da entidade. O grande trabalho realizado em prol do segmento ganhou destaque. Halano Soares acaba de assumir o cargo de vice-presidente adjunto para Assuntos Sindicais da Federação Nacional das Empresas de Segurança Privada (Fenavist). “Estou Muito feliz em fazer parte da família Fenavist, é uma honra participar de um trabalho tão valoroso para o setor.”

Halano acredita que a aprovação do Estatuto de Segurança Privada será um divisor para a atividade. Mas afirma que outras mudanças como as reformas trabalhista e tributária são necessárias. Mesmo diante das dificuldades se mantém otimista. “A mola-mestre da economia é o empresário, que investe, acredita e emprega seu capital, na esperança de um retorno em médio e longo prazo. Gostaria de, apesar do momento turbulento por que nosso País passa política e economicamente, falar que sempre devemos olhar positivamente para o dia de amanhã. Só o trabalho constrói e edifica novos caminhos.”



Fique ligado na nossa

Agenda

ANO DE 2017

- **JANEIRO**

NÃO HAVERÁ REUNIÃO

- **FEVEREIRO**

14: Fórum da Segurança Privada (continuidade dos trabalhos) - São Paulo/SP

21: Reunião do Conselho Gestor - Brasília/DF

- **MARÇO**

16: II Encontro dos Assessores de Comunicação (Fenavist e Febrac) - Brasília/DF

20: Reunião de Diretoria / AGE - Costão do Santinho - Florianópolis/SC

20 e 21: ENESP Região Sul - Costão do Santinho - Florianópolis/SC

20 a 23: VII Congresso Nacional dos Delegados de Polícia federal (e, V encontro de Delegados Federais Aposentados e V Encontro de Delegadas de Polícia Federal) - Costão do Santinho - Florianópolis/SC

- **ABRIL**

18: Reunião Assessores Jurídicos (Fenavist e Febrac) - Brasília/DF

18: Reunião do Conselho Gestor - Brasília/DF

- **MAIO**

16: Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária - Brasília/DF

23 a 25: 20ª EXPOSEC - São Paulo/SP

- **JUNHO**

22: Reunião de Diretoria e Assembleia Geral Extraordinária - Manaus / AM

ENESP Região Norte - Manaus / AM

- **JULHO**

NÃO HAVERÁ REUNIÃO

- **AGOSTO**

24: Reunião de Diretoria e Assembleia Geral Extraordinária - Caldas Novas – GO (Rio Quente)

ENESP Região Centro-Oeste - Caldas Novas – GO (Rio Quente)

- **SETEMBRO**

19: Reunião Assessores Jurídicos (Fenavist e Febrac) - Brasília/DF

26: Reunião Conselho Gestor - Brasília/DF

- **OUTUBRO**

26: Reunião de Diretoria e Assembleia Geral Extraordinária e ENESP Região Nordeste - Local: A definir

- **NOVEMBRO**

29: Assembleia Geral Ordinária e Reunião de Diretoria - Brasília/DF

Festa de Encerramento 2017 - Brasília/DF



CAMPANHA NACIONAL DE PREVENÇÃO
E COMBATE À SEGURANÇA CLANDESTINA

CLANDESTINIDADE

D E N U N C I E !



www.fenavist.org.br

(61) 3327 - 5440

SBS, Quadra 2, Bloco E, Salas 1601 | 1602
Ed. Prime Business Convenience
Brasília-DF
CEP: 70070-120

